



REVISTA DO **Farmacêutico**

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 95 - MAIO/JUNHO - 2009

GRIPE A
e os riscos da
automedicação

POLÍTICA
Farmacêuticos
ganham destaque

ANTIBIÓTICOS
CRF-SP lidera
campanha

A vez da farmácia

**Estabelecimentos
com assistência farmacêutica
sobem de 5% para 85% no
Estado. Agora, CRF-SP
busca a qualificação**

CURSOS

Preços acessíveis

- Assuntos Regulatórios
- Psicofármacos
- Interações medicamentosas
- Controle de Qualidade e Legislação de Fitoterápicos para Farmácia Magistral
- Boas Práticas em Armazenamento e Transporte
- Plantas Medicinais e Fitoterápicos nas Farmácias Públicas e Magistrais

Programação completa no portal www.crfsp.org.br



NEP | Núcleo de Educação Permanente

Para mais informações:

(11) 3067-1468 / 1469 ou eventos@crfsp.org.br



Business School São Paulo
Laureate International Universities®



MBA com condições exclusivas para farmacêuticos inscritos no CRF-SP

O MBA em Indústria Farmacêutica oferece atualização rápida e aplicabilidade imediata, possibilitando uma visão macro e estratégica de mercado.

Prepare-se para o mercado global. Faça MBA na BSP e alavanque sua carreira!

Segunda turma em parceria com o CRF-SP. Inscrições até 11/09. Vagas limitadas.

Mais informações: (11) 5095-5668 ou corporativo@bsp.edu.br

Acesse o site www.bsp.edu.br. Visite a BSP. Assista a uma aula.



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

A farmácia que queremos

A farmácia paulista é o palco de uma pequena revolução. Quem conhecia essa área na década de 80 sabe bem o que é isso. Naquela época, era raro encontrar um profissional qualificado atendendo a população. Para ser preciso: 5% das farmácias podiam afirmar que possuíam assistência farmacêutica, apesar de muitas terem a assinatura obrigatória de alguém formado. O desafio do CRF-SP era exigir a presença do profissional na farmácia e o do farmacêutico, correr para o estabelecimento quando aparecia a fiscalização.

Quinze anos e muitos debates se passaram para que conseguíssemos chegar à fórmula ideal de uma fiscalização, que não deveria ser apenas punitiva, apesar de ser nossa função exigir o cumprimento da lei, mas também pedagógica. Precisávamos demonstrar aos proprietários a importância de assistência farmacêutica responsável para aprimorar a qualidade da saúde da população.

Podemos dizer sem sombra de dúvidas que esta batalha foi vencida. Hoje, os proprietários não só contratam profissionais formados como muitos deles foram para as salas de aula e hoje também são farmacêuticos. Os dados recentes que você encontrará nas páginas seguintes demonstram que quase nove entre dez farmácias paulistas possuem profissional formado nos seus quadros funcionais.

Acabou a guerra, então?

Que nada! Agora, o desafio é qualificar esse profissional que atua na dispensação de medicamentos. Por isso, a luta da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica pelas quatro mil horas obrigatórias no curso de farmácia tornou-se fundamental. A nova carga horária começará a vigorar no ano que vem, mas as instituições já começaram a adotar providências que você poderá conferir em reportagem a seguir.

A julgar pela crescente resistência bacteriana verificada na população mundial por causa do uso indiscriminado dos antibióticos, os desafios da qualificação do farmacêutico que atua em farmácias e drogarias são gigantesco. Por isso, o Conselho lançou neste mês, mais uma vez de forma pioneira, uma campanha multidisciplinar pela utilização responsável desses medicamentos.

Leia também nesta edição a reportagem sobre a reunião realizada na sede do CRF-SP com representantes de várias entidades que se preocupam com a saúde da população para discutir uma estratégia conjunta de combate à resistência bacteriana. Essa iniciativa demonstra bem a postura da farmácia que queremos: ser a melhor parceira da saúde pública.

Boa leitura!

Diretoria do CRF-SP



Raquel Rizzi
Presidente

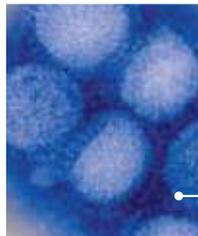
Margarete Akemi Kishi
Secretária-geral

Marcelo Polacow Bisson
Vice-presidente

Pedro E. Menegasso
Diretor-tesoureiro

Sumário

- 05 Espaço Int vo
- 06 Opinião
- 07 Notícias do CFF
- 08 Curtas e Boas
- 12 Farmacêuticos em Foco
- 14 Corporativas
- 16 Âmbito
- 18 Fiscalização
- 20 Especial
- 22 Ética
- 24 Personagem
- 26 Jurídico
- 28 Eventos
- 30 Entidades
- 32 Acontece no Interior



- 34 Orientação
- 36 Capa
- 42 Educação
- 48 Distribuição e Transportes
- 50 Homeopatia
- 54 Indústria
- 56 Pesquisa Clínica
- 58 Saúde Pública
- 60 Fitoterapia
- 62 Livros/Agenda

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi

Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

Conselheiros

Álvaro Fávoro Jr.
Hellen Harumi Miyamoto
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi
Maria Luiza Rodrigues
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Noqueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Rodinei Vieira Veloso
Rogério Guimarães Frota Cordeiro
Vânia dos Santos

Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)
Paulo Pais dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial nesta edição

Raquel Cristina Delfini Rizzi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi
Anna Paola N. Stinchi
Reggiani Wolfenberg
Simone F. Lisot

Edição

Sérgio Duran - Mtb 24.043/SP
Thais Noronha - Mtb 42.484/SP

Reportagem e Redação

Adriana Bezerra - Mtb 48.307/SP
adriana.bezerra@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469/SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484/SP
thais.noronha@crfsp.org.br

Revisão

Allan Araújo

Projeto Gráfico e Diagramação

Robinson Onias
Célia Rosa

Impressão

Companhia Lithographica Ypiranga

Publicidade

Departamento de Eventos
Tel.: (11) 3067 1468 / 69

Tiragem

38 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
São Paulo - SP - CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br



Sou farmacêutico há 25 anos e venho acompanhando com satisfação o processo de melhoria contínua da “comunicação” entre o CRF-SP e os profissionais registrados. Hoje temos diferentes canais de comunicação e todos funcionando de forma eficiente: a revista de excelente qualidade, o site cada vez melhor, o atendimento on-line direto do CRF-SP através de seus atendentes muito bem capaci-

tados para isso. Não posso deixar de elogiar também a programação de capacitação profissional gratuita aos farmacêuticos. Parabéns! Continuem sempre assim!

Alencar Carvalho Sobrinho
Farmacêutico – Itapeva/SP



Quero enviar meus parabéns e meu apoio à medida tomada pela Anvisa e CRF-SP na venda de antibióticos. Li a reportagem no Estadão e achei uma atitude corajosa e necessária. É lamentável que se tenha que tomar uma atitude tão enérgica para conter a venda. Sou farmacêutica numa UBS e fico assustada com a naturalidade com que os pacientes pedem antibióticos. Temos um controle rígido na dispensação de medicamentos (somente com receita médica), assim mesmo, o consumo é absurdo. Talvez essa medida ainda não seja suficiente, mas já é o primeiro passo.

Sylvia M. Gennari Verruma
Farmacêutica – Dourado/SP

Gostaria de parabenizar a matéria publicada “Sem Prescrição, mas com orientação” - na edição nº 93, relacionada a vendas de medicamentos isentos de prescrição médica. Todo medicamento no ato da dispensação necessita da intervenção farmacêutica, pois só este profissional está apto a orientar o cliente e responder suas principais dúvidas.

Heverton Alves Peres,
Professor e farmacêutico - Franca/SP

Sou farmacêutica e achei muito interessante a Revista do Farmacêutico do CRF-SP. Parabéns pela edição da revista, ela aborda temas interessantes e de importância em nível nacional.

Jennifer Schwanz Henke
Farmacêutica – Espírito Santo/ES



Gostaria de parabenizar a dra. Raquel, representando todo o CRF-SP, pela decisão de disponibilizar vários procedimentos via internet. Precisei revalidar a RT do hospital em que trabalho e fui orientada pelas atendentes da Seccional de Campinas, como aliás sempre fazem de maneira educada e eficiente, a fazê-la pelo site. O registro chegou super rápido em casa, pelo correio. Poupou-me tempo e assim não tive que sair do hospital para fazê-lo. Brilhante atitude de sua diretoria. Tenho certeza que muito ainda será feito neste sentido. Obrigada e parabéns!

Laisa Cristina Maffeis
Farmacêutica – Monte Mor/SP

Gostaria de parabenizar o atendimento da subse- de da zona leste, sempre estive me relacionando com a subse- de da zona sul, agora estou trabalhando próximo à zona leste, fui muito bem atendida pelo telefone e pessoalmente. Parabéns pelo excelente trabalho.

Vanessa Soares
Farmacêutica – São Paulo/SP

Cumprimentamos e agradecemos pelo recebimento periódico deste veículo de informação farmacêutica, muito rico em ações que se tornam referências para que tenhamos sempre o espírito de inovar as propostas à categoria farmacêutica.

Sérgio Luis Gomes da Silva
Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Paraíba/PB

Sou formada há três anos, adoro a Revista do Farmacêutico, pois me deixa atualizada. Gostaria muito de ler uma matéria sobre o mercado farmacêutico, como anda a concorrência para um emprego.

Karen Scardovelli Munhoz
Farmacêutica – Penápolis/SP

ERRATA

Diferentemente do informado no texto “Saúde à Venda”, publicado na seção Pharmacia da edição nº 94 da Revista do Farmacêutico (página 24), o termo “amarelão” é o nome popular de ancilostomíase, doença caracterizada por grave anemia associada à presença de parasitas no intestino de seres humanos e outros mamíferos.

ESCREVA-NOS!

Envie sua sugestão para a Revista do Farmacêutico:
E-mail: comunicacao@crfsp.org.br
R. Capote Valente, 487 - 4º andar
CEP: 04162-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498
A RF se reserva o direito de publicar trechos.

A FPS e as parcerias com entidades

A Frente Parlamentar da Saúde (FPS) tem uma composição que dá bem a dimensão de como é suprapartidária e não ideológica. Trata-se de uma entidade civil, sem fins lucrativos, com atuação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, cujo objetivo é o de trabalhar, solidária e coordenadamente, para transformar em realidade viva e concreta os princípios doutrinários e constitucionais que entendem a saúde como o bem mais precioso da vida, direito social inalienável e responsabilidade maior do Estado.

Fundada em 10 de março de 1993, é uma das mais representativas e poderosas Frentes do Congresso Nacional. Uma nova diretoria foi empossada, conclamando todos os parlamentares, deputados, senadores e entidades representativas do setor a fortalecerem a luta em prol de saúde com qualidade de vida para o cidadão brasileiro.

Apesar da diversidade de partidos, a FPS tem buscado sempre decisões por consenso, apesar de óbvias discordâncias, principalmente em temas polêmicos como células-tronco, aborto e a própria

questão da saúde suplementar. Já no que se refere à luta pela melhoria do financiamento da saúde, tem a unanimidade de todos os integrantes, pois trata-se do Partido da Saúde.

A grande prioridade da nova diretoria é a regulamentação da Emenda Cons-

Todas as entidades nacionais parceiras, ligadas ao setor da saúde, têm voz ativa

titucional 29, que vai acabar com os desvios de recursos do setor e resolver, de forma definitiva, o subfinanciamento do SUS. A matéria tramita na Câmara e depende apenas da votação de um Destaque. Outras prioridades são a recomposição do orçamento da saúde, a correção da tabela de honorários e o respeito aos profissionais, inclusive o farmacêutico. Afinal, a assistência farmacêutica é um processo dinâmico que visa a abastecer os sistemas, programas ou serviços de saúde com medicamentos de qualidade, viabilizando o acesso dos pacientes e o uso racional de medicamentos.

Naturalmente, os parlamentares da base do Governo são mais pressionados, o que acaba estabelecendo uma dualidade na consciência de cada membro da FPS. Ou o parlamentar vota com a saúde ou vota com o Governo. Essa é uma luta que precisa ser travada a cada dia, e que só pode ser vencida com a mobilização da sociedade civil organizada. E isso inclui o Conselho Federal de Farmácia e os Conselhos Regionais. Esta é exatamente uma característica única desta Frente Parlamentar. Todas as entidades nacionais parceiras, ligadas ao setor de saúde, têm voz ativa. Participam das reuniões, dão sugestões e ajudam a financiar manifestações e atos públicos.

O trabalho da FPS tem sido o de agregar, conquistar aliados, não só dentro da Casa, mas junto à sociedade. As entidades representativas da saúde têm consciência de que todos estão no mesmo barco. Afinal, o subfinanciamento prejudica o hospital, a indústria de equipamentos e a de medicamentos. Afeta o bem-estar das famílias. Afeta a inovação científica e tecnológica e as universidades. Esse trabalho de agregar, de buscar novos parceiros, tem sido a tônica da FPS. Felizmente, tem encontrado ressonância no segmento. 🌐

O deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS) é o presidente da Frente Parlamentar da Saúde



As opiniões expressas nesse espaço são de responsabilidade dos autores.

Divulgação

Plenária discute áreas de atuação do farmacêutico

Propostas de novas Resoluções e a necessidade de abertura de consultas públicas são debatidas no CFF



Yozikazu Maeda/CFF

Diretoria do CFF recebeu em Plenária manifesto da SBAC contrário à Resolução 499/06

ANÁLISES CLÍNICAS E CITOLOGIA

As áreas de análises clínicas e citologia clínica estiveram no centro das discussões, ao longo deste semestre, nas Plenárias do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que, por mais de uma vez, mobilizou-se em defesa do profissional que atua nessa área farmacêutica.

De acordo com o texto da Resolução 499/06, são serviços farmacêuticos: a elaboração do perfil farmacoterapêutico; a determinação quantitativa do teor sanguíneo de glicose, colesterol total e triglicérides, mediante coleta de amostras de sangue por punção capilar, utilizando-se medidor portátil; a verificação de pressão arterial; a verificação de temperatura corporal; a aplicação de medicamentos injetáveis; a execução de procedimentos de inalação e nebulização; a realização de curativos de pequeno porte; a colocação de brincos; a participação em campanhas de saúde e a prestação de assistência farmacêutica domiciliar.

Na Plenária de abril, a diretoria recebeu do presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), dr. Ulisses Tuma, um pedido de revogação de alguns artigos na Resolução 499/06, no caso, os que tratam da realização de exames rápidos de colesterol e triglicérides em farmácias e drogarias.

Segundo o dr. Ely Saranz de Camargo, conselheiro federal por São Paulo, a diretoria do CFF se mostrou contrária ao pedido da SBAC, sob o argumento de que a realização de exames rápidos é uma habilitação contemplada na formação generalista do farmacêutico. Por conta disso, a Comissão de Ensino do CFF apresentou neste mês um novo texto em defesa dessa prerrogativa.

ACUPUNTURA

Com base na iniciativa pioneira do CRF-SP, que no final do ano passado criou a primeira Comissão Assessora de Acupuntura, o CFF incluiu o tema nas discussões das Plenárias, e pretende, em breve, elaborar uma consulta pública para estabelecer critérios e normas específicos dessa área de atuação do farmacêutico.

FARMÁCIA HOSPITALAR

Outra contribuição do CRF-SP, desta vez originada pela Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar, foi a proposta de Resolução que dispõe sobre a normatização da atuação do farmacêutico em auditorias. O assunto foi tema de consulta pública, cujas discussões foram levadas à aprovação em reunião Plenária, e, em breve, resultarão em uma nova Resolução. 🌐

EXERCÍCIO PODE REDUZIR RISCO DE CÂNCER DE CÓLON

Os resultados de um estudo realizado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Washington revelaram que a prática constante de atividade física é suficiente para reduzir em um quarto a probabilidade de desenvolver a doença.

Para obter uma estimativa sobre a relação entre o sedentarismo e o risco de tumores, a médica Kathleen Wolin se concentrou em uma meta-análise de 52 estudos científicos sobre atividade física e câncer



de cólon. Com a combinação das estimativas obtidas em cada uma das investigações, descobriu-se que os indivíduos mais ativos tinham até 24% menos chances de desenvolver a doença do que os sedentários.

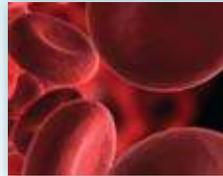
Em outro estudo, cientistas da Flórida descobriram um medicamento capaz de diminuir a progressão do tumor em ratos e que pode agir como agente quimiopreventivo em pacientes com alta propensão à enfermidade.

Referência: British Journal of Cancer



VÍRUS EM AEROSSOL CONTRA CÂNCER

Cientistas sul-coreanos estão testando uma nova terapia para câncer de pulmão. A técnica utiliza um aerossol para levar, pelas vias respiratórias, vírus geneticamente modificados até o tecido canceroso. O microrganismo leva uma molécula capaz de inibir o desenvolvimento do câncer. Os testes foram realizados com ratos e apresentaram bons resultados. Referência: O Estado de S. Paulo



SANGUE DE LABORATÓRIO

A partir dos embriões que sobram de tratamentos de fertilização *in vitro* são extraídas as células-tronco. Na sequência, os cientistas induzem a produção de glóbulos vermelhos. O sangue produzido em laboratório será do tipo O. Essas células também não têm DNA, por isso, não devem causar câncer.

Referência: Folha de S. Paulo

CONTRACEPTIVO MASCULINO MOSTRA EFICÁCIA DE 98,8%

Um ensaio clínico de fase três (última etapa antes do fármaco ser aprovado para comercialização) foi feito com 1.045 homens chineses de 20 a 45 anos e mostrou que uma injeção mensal de 500 mg de testosterona misturados com óleo de semente de chá tem eficácia de 98,8%. O anticoncepcional feminino, por exemplo, tem eficácia de 97% a 99%.

Todos os voluntários possuíam parceiras férteis de 18 a 38 anos, tinham filhos e histórico médi-

co normal. Após dois anos de acompanhamento, ocorreram nove casos de gravidez entre as parceiras dos 733 homens que completaram o estudo, o que sugere um índice de falha do método de 1,2%.

A pesquisa foi publicada no "Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism". O hormônio é injetado por via intramuscular, sendo absorvido gradativamente.

Referência: Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism

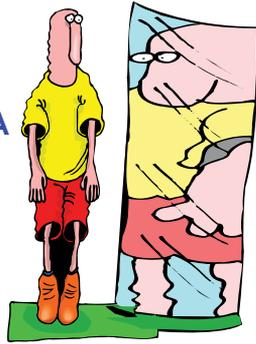


ANORÉXICOS FORAM OBESOS NA INFÂNCIA

Um levantamento do Hospital das Clínicas de São Paulo aponta que 50% dos homens atendidos com anorexia no Ambulatório de Transtornos Alimentares tiveram problemas de obesidade na infância.

Segundo o estudo, a maior incidência de anorexia e de bulimia em homens está entre os 14 e 18 anos. No caso da anorexia, há o medo permanente de ganhar peso ou de se tornar obeso, falta de percepção de que se está abaixo do peso e, ainda, a recusa em aceitar a doença.

Predisposições genéticas ajudam no aparecimento do transtorno e entre os fatores estão: a obesidade na infância, conflitos de orientação sexual, comprometimento da autoestima e preocupação com adoecimento no futuro, aponta o estudo. Referência: Folha Online



AMAMENTAR REDUZ RISCO DE DERRAMES NAS MÃES

Pesquisadores americanos verificaram que mulheres que amamentam por mais de um ano estão 10% menos propensas a sofrer derrames do que aquelas que nunca amamentaram.

O estudo envolveu 140 mil mulheres já no período pós-menopausa. Essas mulheres amamentaram seus bebês há mais de 35 anos. Acredita-se que a redução do risco de sofrer de doenças cardiovasculares ocorre porque, ao amamentar, as mulheres diminuem os depósitos de gordura no corpo. A liberação de hormônios estimulada pela amamentação também tem um papel importante.

Segundo a pesquisa, amamentar por mais de um ano pode reduzir em cerca de 20% os riscos das mães sofrerem de hiperglicemia e colesterolemia, e em 12% o risco de hipertensão.

Referência: BBC Brasil



INÍCIO
IMEDIATO



Especialização - Lato Sensu

Farmacologia e Farmácia Clínica • Biotecnologia • Imunogenética
Análises Clínicas • Biologia Molecular • Microbiologia Clínica • Imonologia
Pesquisa Clínica • Cosmetologia e Estética • Administração Hospitalar
Hematologia e Hemoterapia • Auditoria nos Serviços de Saúde

Aulas teóricas disponíveis para os alunos no site

Corpo Docente: 95%
Mestres e Doutores
USP e UNIFESP

Inglês instrumental (técnico)
gratuito para leituras de artigos científicos
em todos os cursos de Especialização

Período mensal:
um sábado e um domingo
por mês

Alameda Franca, 1604
Jd. Paulista • São Paulo • SP
Próximo ao HC e INCOR
Entre as estações Clínicas e
Consolação do Metrô.



Telefones: (11) 3539-5767
3539-5768 / 3539-5769
3539-5771 • Fax: 3088-5792
www.ipessp.com.br
www.ipessp.edu.br

‘Antiviral não é para resfriado’

Medicamentos sem prescrição médica podem levar o paciente a ter resistência ao vírus

A rapidez na disseminação da gripe A pelo mundo mostrou a face da pandemia na era da globalização. Desde que surgiu o primeiro caso de infecção pelo vírus influenza A (H1N1), há três meses, o mundo entrou em estado de alerta. Segundo a dra. Raquel Muarrek Garcia, supervisora-geral do Pronto Socorro do Instituto de Infectologia do Hospital Emílio Ribas, o caso é mesmo de

atenção, mas está longe de ser motivo de pânico. Isso se deve ao fato de a taxa de mortalidade do vírus ser baixa, apesar de se disseminar facilmente entre humanos, ao contrário da gripe aviária. Leia, a seguir, trechos da entrevista concedida à Revista do Farmacêutico.

A indicação do antiviral tem que ser restrita. Já tivemos epidemias passadas e outras podem vir

Revista do Farmacêutico - Houve mais alarde do que a gravidade da gripe A merecia?

Médica infectologista dra. Raquel Muarrek Garcia

- Não houve mais alarde, houve mais atenção, pois no dia 29 de abril de 2009, após a realização da terceira reunião do Comitê de Emergência da Organização Mundial da Saúde (OMS), conforme estabelecido no Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005), a diretora-geral da OMS, dra. Margaret Chan, elevou o nível de alerta para a pandemia da fase 4 para a fase 5. De acordo com a OMS, a fase 5 significa a ocorrência de disseminação da infecção entre humanos, no nível comunitário, em pelo menos dois países de uma mesma região da OMS. Neste caso, das Américas.

Revista do Farmacêutico - Outras gripes podem vir?

Sim. Os sintomas da gripe foram descritos há 2.400 anos por Hipócrates (considerado o pai da medicina na Antiguidade). Já tivemos epidemias passadas e outras podem vir. Para lembrarmos, tivemos a gripe russa (1888-1890), com aproximadamente 1 milhão de mortos, a gripe espanhola (1918-1920), de 20 a 100 milhões de mortos, a gripe asiática (1957-1958), aproximadamente 1,5 milhão de mortos, a gripe de Hong Kong (1968-1969), com mais de 1 milhão de mortos, a gripe suína (1º caso em 1976), com 200 casos graves e uma morte e a gripe aviária (2003 a abril de 2009), com cerca de 260 óbitos.

Dra. Raquel Muarrek Garcia, médica do Instituto de Infectologia do Hospital Emílio Ribas

Adriana Bezerra



Valter Campanato (Agência Brasil)

Revista do Farmacêutico - Qual é o risco real de a gripe A se alastrar pelo Brasil?

Os casos mais graves ocorrem com maior frequência entre pessoas com doenças crônicas preexistentes. A maioria dos casos confirmados nos países com descrição de sintomas apresenta tendência a quadro clínico leve ou moderado, com resposta favorável ao tratamento específico. A letalidade (considerando os casos con-

Passageira desembarca no aeroporto de Cumbica seguindo as recomendações das autoridades sanitárias

firmados laboratorialmente), no mundo, é de 0,50%, no México, de 1,85%, na Costa Rica, de 1,47%, nos Estados Unidos, 0,20%, no Canadá, 0,14% e no Chile, 0,11%.

Mesmo com a detecção de nove casos de transmissão autóctone (dentro do território nacional), o Ministério da Saúde considera que a transmissão no Brasil é limitada, sem evidências de transmissão sustentada do novo vírus de pessoa a pessoa, tendo em vista que todos esses casos têm vínculo epidemiológico com casos importados.

Revista do Farmacêutico – Então por que houve pânico?

Estamos falando de gripe e outras já tiveram alta taxa de mortalidade. A gripe A não tem alta taxa de mortalidade, mas apresenta transmissão inter-humana. Já são 25.225 casos com 128 óbitos

confirmados, conforme dados da OMS atualizados até a primeira semana de junho.

Revista do Farmacêutico – Qual o risco de utilizar medicamentos como prevenção da gripe A?

O tratamento da gripe A deve ser realizado nos hospitais de referência. O princípio ativo oseltamivir é indicado para outros casos de gripe, além da gripe A, principalmente, quando se trata de idosos, pois esses pacientes têm tendência a quadro gripal mais grave. A indicação do antiviral tem que ser restrita. Caso contrário, até o idoso pode não responder ao tratamento quando necessário. O uso indiscriminado, sem a prescrição médica, pode criar resistência do vírus influenza ao medicamento. É importante esclarecer a população que resfriado não precisa ser tratado com antiviral. Nesta época sazonal de gripe, aumenta o risco das pessoas confundirem a sintomatologia da influenza sazonal com a gripe A.

Revista do Farmacêutico – Qual deve ser o trabalho de orientação e prevenção do farmacêutico?

O farmacêutico deve orientar o paciente a procurar o médico quando há possíveis sintomas da gripe A. Quando o paciente possuir prescrição médica de medicamento contendo o princípio ativo oseltamivir, é fundamental que o farmacêutico explique os efeitos e possíveis reações adversas.

Cabe ainda ao profissional orientar sobre as medidas preventivas: lavagem das mãos; cobrir o nariz e a boca com um lenço descartável ao tossir ou espirrar; evitar locais com aglomerações de pessoas; não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal; evitar tocar olhos, nariz ou boca. 🌍

Se o paciente tiver prescrição médica do Oseltamivir, é fundamental que o farmacêutico explique os efeitos e possíveis reações adversas

FARMACÊUTICA PROMOVE ESTRATÉGIA DE MARKETING

Dra. Samia Borges Moussa é farmacêutica do laboratório Pfizer. Atualmente realiza um trabalho voltado exclusivamente ao relacionamento com os farmacêuticos, por meio de plataformas de comunicação eficientes como: eventos científicos, produção de materiais que são divulgados pelo departamento de vendas e a construção de um site exclusivo para farmacêuticos.

Seu trabalho é conhecido como Trade Marketing e é voltado totalmente à saúde do homem, com análise dos hábitos e preferências dos consumidores para o sucesso das estratégias de marketing. Entre as ações de planejamento estratégico, que objetivam um canal direto com o farmacêutico, a dra. Samia tem participação no Concurso Farmacêutico Cultural e na visita de farmacêuticos ao laboratório.

“Em resumo, meu trabalho enquanto farmacêutica é transmitir informações relacionadas aos produtos e à patologia, e contribuir para o desenvolvimento e atualização do farmacêutico”, explica dra. Samia.

Dra. Samia faz o trabalho de trade marketing na indústria farmacêutica



Adriana Bezerra

FARMACÊUTICO ALERTA SOBRE O RISCO DO DMAE

O farmacêutico **dr. Dimas dos Santos Rocha Junior**, de Itapetininga, é responsável pela descoberta de que o dimetilaminoetanol, conhecido como DMAE, usado no Brasil como matéria-prima de produtos cosmecêuticos: cremes, loções e batons, aumenta a contração muscular em camundongos. Considerando que o mecanismo de contração muscular é seme-

lhante entre os mamíferos, o pesquisador conclui que o mesmo acontece em humanos.

“Hoje sabemos que a paralisia das fibras musculares da pele gera rugas”, afirma. De acordo com a pesquisa do farmacêutico realizada in vitro, estudo que surgiu a partir da carência de literatura nesta área, o efeito é progressivo e dependente da concentração de DMAE. Quando elevada, pode determinar a paralisia muscular.

Segundo dr. Dimas, o objetivo da dissertação é chamar a atenção sobre a realização de mais pesquisas com o DMAE, alertar sobre o uso indiscriminado da substância, assegurar a sua prescrição por dermatologistas e a manipulação por farmacêuticos com habilitação na área. *“O uso racional do DMAE deve ser avaliado pelo prescritor, uma vez que esse tipo de informação é geralmente inacessível à população, que busca somente uma melhor apresentação estética”, enfatiza.*

Arquivo pessoal



Dissertação do farmacêutico alerta para o risco do uso indiscriminado do DMAE

FARMACÊUTICA NA SUPERVISÃO DE REDE DE UBS

A coordenadora de uma das Comissões Assessoras de Saúde Pública do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP), **dra. Liliana Pace**, da cidade de Bragança Paulista, foi nomeada, no começo de maio, supervisora dos farmacêuticos que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). “A satisfação é enorme, pois tenho mais chance de unir forças e informações para fazer a ponte entre farmacêutico e o gestor, além de melhorar a qualidade da Assistência Farmacêutica aos usuários da rede pública de saúde”, afirma.

Um dos desafios foi a implantação do programa “Remédio em Casa”: a população de Bragança Paulista, que necessita de medicamentos para o tratamento de doenças crônicas (cerca de 11 mil pessoas), passará a receber o medicamento em domicílio. A embalagem

do kit e a entrega serão realizadas por alunos do curso de Farmácia da Universidade São Francisco e de agentes de saúde do Programa Saúde da Família (PSF). Os alunos serão supervisionados pelos professores das disciplinas de estágios em Farmácia. Durante a entrega, ocorrerá a orientação do paciente com o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento e diminuição de problemas com o uso incorreto dos medicamentos. Com este trabalho, a dra. Liliana pretende levantar dados que comprovem a importância da atuação do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Divulgação

Dra. Liliana: nomeada supervisora das UBS em Bragança Paulista

SOTAQUE BRASILEIRO EM FARMÁCIA DE DUBLIN

Quando fez as malas para viajar a Dublin, na Irlanda, onde pretendia permanecer seis meses aprimorando seu inglês, o jovem farmacêutico **dr. Evandro Maruci Abreu**, 26 anos, nem imaginava que encontraria naquele país uma oportunidade de exercer a profissão cuja graduação acabara de concluir no Brasil, na Universidade São Judas Tadeu, em São Paulo (SP).

Inicialmente, dr. Evandro foi contratado para trabalhar como OTC sales assistant (o equivalente a um técnico de farmácia responsável por checar as informa-

Dr. Evandro: rumo ao reconhecimento do diploma na Irlanda



ções contidas na receita médica apresentada pelo paciente) em uma drogaria credenciada à Cruz Verde, organização que certifica a qualidade do serviço farmacêutico prestado pelo estabelecimento, muito comum em países europeus.

Até fevereiro de 2009, as autoridades sanitárias da Irlanda não permitiam que profissionais formados em países não-pertencentes à União Européia exercessem a profissão. A lei mudou e o dr. Evandro passa, agora, pelo processo de validação do seu diploma, trâmite que inclui até um exame de habilitação semelhante ao que os advogados fazem no Brasil para a OAB.

“A assistência farmacêutica é altamente desenvolvida e valorizada na Irlanda”, diz. “As farmácias contam com um sistema informatizado que permite a todos os farmacêuticos terem acesso a importantes informações sobre cada paciente, os medicamentos de que vem fazendo uso, possíveis interações medicamentosas e as doenças que possuem.”

Fotos: Arquivo Pessoal



Uma cidade chamada CRF-SP

Conheça as atribuições da diretoria do Conselho que tem o tamanho de um município e é o maior órgão fiscalizador da atividade farmacêutica do país



Dra. Raquel Rizzi

Fotos: CRF-SP

Orçamento anual de R\$ 20 milhões, superior ao de órgãos como o Ministério da Cultura. 58 mil fiscalizações por ano em todo o Estado, volume comparável ao do número de blitz da polícia de alguns Estados brasileiros. 35.600 farmacêuticos inscritos, população de cidades médias do interior como Aparecida. 10 mil participantes por ano em eventos na capital e interior, público superior ao de universidades consagradas. Os números dão a medida do tamanho do desafio de administrar o maior Conselho Regional de Farmácia do país: o CRF-SP.

Desafio aceito por quatro diretores farmacêuticos que assumiram responsabilidades para realizar um trabalho voluntário. Reuniões com inúmeros representantes de entidades, participação em eventos na capital e interior, palestras, orientações, gestão administrativa, entrevistas para

a imprensa e muito mais fazem parte do dia-a-dia dos diretores eleitos pela categoria.

Conheça um pouco mais das principais atividades da dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, e dos farmacêuticos que formam a diretoria, o dr. Marcelo Polacow Bisson, vice-presidente, o dr. Pedro E. Menegasso, diretor-tesoureiro e a dra. Margarete Akemi Kishi, secretária-geral.

Dra. Raquel Rizzi – Presidente

Cabe à presidente o exercício de toda a responsabilidade administrativa do CRF-SP, além de representar o Conselho junto ao Conselho Federal de Farmácia (CFF) na interface de projetos e reivindicações da categoria. Ela convoca e preside reuniões plenárias de diretoria, de diretores regionais, outorga procurações para defender interesses da entidade junto aos órgãos do Poder Judiciário e instaura processos administrativos a serem julgados pelo plenário.

Dra. Raquel também participa de eventos e seminários, ministra palestras promovidas pelo CRF-SP ou por entidades parceiras em todo o país, atende a imprensa de televisão, rádio e internet da capital e interior.

É membro do grupo que desenvolve projetos como Farmácia Estabelecimento Saúde e Programa Farmácias Notificadoras. Além disso, coordena as ações do CRF-SP nas diversas regiões do Estado, e também acompanha diretamente o trabalho dos diretores regionais e das Comissões Assessoras formadas por profissionais das mais diversas áreas. Todas as atividades possuem em comum a defesa dos interesses da categoria.



Dr. Marcelo Polacow

Dr. Marcelo Polacow Bisson
Vice-presidente

É função do vice substituir o presidente nos seus impedimentos e ausências ocasionais e também representar o CRF-SP em palestras, eventos e reuniões pertinentes à categoria.

Dr. Marcelo é o responsável por todas as atividades relacionadas à fiscalização do exercício profissional, inclusive pela novidade recém-implantada que consiste na informatização de todos os serviços de fiscalização. Também é responsável pelo Núcleo de Educação Permanente (NEP) e todas as ações de educação continuada, como cursos, palestras, avaliação de ministrantes.

Dr. Marcelo ministra palestras e destaca-se por sua experiência na área de Farmácia Hospitalar.

Dra. Margarete Akemi Kishi
Secretária-geral

A secretária-geral substitui o vice-presidente ou o tesoureiro nos seus impedimentos, coordena os serviços administrativos internos e representa o CRF-SP em eventos internos e externos. Além disso, dra. Margarete é responsável pela gestão de pessoas no CRF-SP na capital e Seccionais, secre-

taria as reuniões plenárias e de diretoria, responsabilizando-se pelos atos preparatórios e demais encaminhamentos.

A secretária-geral também participa de reuniões e plenárias do CFF, em Brasília, inclusive com atuações na Comissão de Farmácia Magistral. Dra. Margarete participa de reuniões de planejamento do Congresso Paulista de Farmacêuticos como Comissões Científica, Executiva e de Divulgação.

Dra. Margarete Kishi

Dr. Pedro Eduardo Menegasso
Diretor-tesoureiro

Cuida da gestão financeira do Conselho, de acordo com as normas da Contabilidade Pública, acompanha e analisa a arrecadação da receita e a realização da despesa, prepara orçamento anual, elabora contas do exercício, assina junto com a Presidente todos os documentos de conteúdo econômico de responsabilidade para com o CRF-SP, além de examinar processos de prestação de contas do Conselho para atendimento das disposições em vigor.

Dr. Pedro também atua como ministrante de palestras. Ele foi pioneiro na proposta de discutir a venda de produtos “alheios” do ramo farmacêutico em farmácias e drogarias, e a elaborar o manual de orientação aos farmacêuticos sobre o assunto. Responsável pelo departamento de Comunicação do CRF-SP, acompanha e orienta o desenvolvimento e manutenção do novo portal e a elaboração da Revista do Farmacêutico, com sugestão de pautas e aprovação final dos textos.

Thais Noronha 🌐

- A agenda completa de todos os diretores pode ser acompanhada diariamente pelo portal www.crfsp.org.br no ícone “Agenda da Diretoria”.

Dr. Pedro Menegasso

Sede do
CRF-SP



Luta de todos

CRF-SP reúne profissionais pelo uso racional de antibióticos

Pela primeira vez, entidades representativas de diversas categorias participaram juntas de uma ampla reunião para discutir um problema de saúde pública mundial, a resistência bacteriana causada, principalmente, pelo uso irracional de antibióticos. O start foi dado dia 17 de junho, na sede do CRF-SP.

A necessidade de um programa para conter o problema foi constatada após um levantamento do CRF-SP em 2008, com 2.679 estabelecimentos farmacêuticos, em que 68% assumiram dispensar sem prescrição. A partir destes dados, por meio de seu Núcleo de Educação Permanente, o CRF-SP passou a estudar o tema e buscar referências técnico-científicas mundiais para lidar com a situação.

Dados do último relatório da Organização Mundial de Saúde (2001) retratam que no Vietnã 70% das prescrições de antibióticos são inadequadas; já na China, o índice é de 63%. Este alto número é fruto de fatores como: diagnóstico incorreto, formação profissional deficiente, pressão e sobrecarga de trabalho.

No Brasil, auditoria do Conselho Regional de Medicina de São Paulo revelou que em 35,4% dos hospitais pesquisados não há controle sobre a utilização de antibióticos e, em 38% deles, nenhum manual de orientação para prescrição desses medicamentos.

Após analisar os dados pesquisados, as estratégias da OMS e do Centro de Prevenção e Controle de Medicamentos (CDC), o CRF-SP constatou que só teria resultados efetivos se envolvesse, de forma multidisciplinar, todos os profissionais de saúde.

Na primeira reunião esteve em pauta a possibilidade, apoiada pelo CRF-SP, de inclusão, por parte da Anvisa, dos antibióticos entre os medicamentos controlados. Para dr. Marcelo Polacow Bisson, vice-presidente do CRF-SP, a proposta deve ser acompanhada por uma grande campanha de conscientização. *“Todos têm uma parcela de culpa pelo fato das infecções não responderem ao tratamento de alguns antibióticos. A farmácia, por vender sem a receita, o prescritor, que pode não ter feito um diagnóstico preciso, ou não prescrito pelo tempo correto, e a população, que não tem consciência do grave risco”.*

LIGA ENTRE AS ENTIDADES

Uma liga para ações conjuntas e formação de um grupo atuante fará propostas de regulamentações, em especial para antibióticos. Dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, enfatizou a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, campanhas educativas, incentivo aos trabalhos científicos sobre antibióticos e resistência bacteriana de uma ação multiprofissional, sem deixar de atender cada área especificamente.

AMPLA COBERTURA DA MÍDIA

O tema foi abordado nas páginas de importantes jornais (O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, Jornal da Tarde); telejornais (Jornal Nacional, Band News TV e Jornal da Band); em emissoras de rádio (Jovem Pan, Bandeirantes, CBN e Agência 2), além de portais (Editora Abril, Revista Veja e G1). A ação também foi amplamente divulgada no interior do Estado. 🌐

Confira as entidades que estão juntas nessa campanha:



Conselheiros do CRF-SP e membros do NEP: dra. Priscila Dejuste e dr. Rodinei V. Veloso

O Núcleo de Educação Permanente (NEP) do CRF-SP foi pioneiro em buscar referências técnico-científica e envolver todos os profissionais da saúde.



Dra. Maria Lucia Varellis, do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo

"Parabenizo o CRF-SP por promover esse assunto que é de interesse de todas as categorias. Precisamos estimular mais pesquisas para que as ações sejam pontuais".



Dra. Silvana Lima Górnaiak, Conselho Federal de Medicina Veterinária

"Parabéns pela brilhante iniciativa. Temos que fazer grupos de trabalho distintos. Como veterinária, considero fundamental o controle do governo em relação aos antibióticos".



Dr. Renato Grinbaum, Associação Médica Brasileira

"Só tenho elogios a fazer. Muito já foi feito, mas temos de melhorar o diagnóstico, a duração do tempo da antibioticoterapia e atuar sobre a dispensação do medicamento".



Dra. Cristiane F. Saes Lobas, Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas

"Temos responsabilidade profissional e social, no que for possível a Odontologia será solidária".



Dra. Marina Baquerizo Martinez, Sociedade Brasileira de Microbiologia

"O grande problema do uso irracional de antibióticos é a deficiência do conhecimento microbiológico".



Dr. Eitan Berezin, Sociedade Brasileira de Pediatria

"Temos que diferenciar os dados sobre infecção hospitalar e infecção comunitária".



Dra. Denise Brandão de Assis, CVE/CCD/SES-SP

"Não basta proibir a dispensação sem receita se a prescrição for inadequada. Temos que fazer documentos de orientação com as especificidades de cada profissão".



Dr. Tuyoshi Ninomya, Secretaria de Estado da Saúde

"Começamos a trabalhar a assistência farmacêutica em nível de protocolos e com a capacitação dos profissionais de saúde. Esse projeto tem tudo a ver. O antibiótico é a maior parte dos custos com medicamentos".



Dra. Márcia Gonçalves de Oliveira, Anvisa

"O SNGPC hoje é restrito à rede privada, mas levaremos à rede pública e hospitais. É uma alternativa que pode ser utilizada com as ações propostas".



Dra. Fabiana C. de Sousa, da Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde, Anvisa

"Os hospitais sentinelas enviam periodicamente um relatório sobre a utilização de antibióticos. A Anvisa analisa e publica essas informações no site".



Dr. Marco Aurélio Pereira, Federação Nacional de Farmacêuticos

"O acesso da população ao sistema de saúde deve ser ressaltado. Precisamos discutir essa questão paralelamente".



Dr. Eduardo V. da Mota, Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia

"As ações devem iniciar no ensino da microbiologia. Temos que pensar na formação do ponto de vista farmacológico".



Dr. Fernando de Sá Fiol, Conselho Federal de Farmácia

"Espero que continuemos engajados e que a Anvisa nos dê sustentação. O fracasso se mostra fundamental nesse momento".



Dr. Deodato Rodrigues, do Sindicato dos Farmacêuticos de São Paulo

Manifestou apoio à campanha, assim como Cremesp e a Associação Brasileira de Odontologia.

Tolerância zero

Cooperação da Polícia Federal com entidades rende apreensão de 170 toneladas de medicamentos em quatro meses



Fotos: Anvisa

Cerca de 90% dos medicamentos não tinham registro

Uma ação conjunta entre Anvisa, Polícia Federal e vigilâncias sanitárias fez disparar o número de apreensões e autuações contra a venda de medicamentos falsificados, sem registro ou vencidos em todo o país. Durante todo o ano passado, foram apreendidas 20 toneladas de produtos irregulares. De janeiro a março de 2009, 170 toneladas.

A operação ganhou o nome de Tolerância Zero e, em São Paulo, contou com a participação do CRF-SP. Apenas de março a abril, contabilizou 36 estabelecimentos inspecionados e 13 interditados.

A ação ocorreu em farmácias de Barretos, Cajubi, Cardoso, Catanduva, Colinas, Pitingueiras, São José do Rio Preto, Urânia e Viradouro. Em uma delas, uma loja de eletrô-

nicos foi flagrada vendendo medicamentos para disfunção erétil, cosméticos e saneantes – todos contrabandeados.

De acordo com a Anvisa, das 170 toneladas de medicamentos apreendidos na Operação Tolerância Zero e em outras 14 ações no país, a principal infração constatada foi a falta de registro (90% dos casos). Os 10% restantes eram produtos falsificados ou contrabandeados. As 15 operações realizadas neste ano resultaram na visita a 85 estabelecimentos de comercialização de medicamentos e no fechamento de 39 deles. Ao todo, 57 pessoas foram presas.

De acordo com o dr. Adilson Batista Bezerra, assessor-chefe de Segurança Institucional da Anvisa, essas ações tinham o objetivo de garantir à população que os medicamentos que estão sendo consumidos sejam autênticos e passem por avaliação de segurança e eficácia junto à agência.



Falsificação, contrabando e tráfico foram detectados



Medicamentos controlados estavam entre os encontrados

“Essas ações têm um efeito educativo impressionante. As empresas estabelecidas no local de fiscalização, sendo ou não fiscalizadas, procuram se regularizar junto aos órgãos sanitários”.

Dr. Adilson ressalta ainda que os responsáveis podem ser presos em flagrante de acordo com o artigo 273 do Código Penal, que proíbe a exposição e a venda de produto falsificado, corrompido, adulterado ou alterado. A infração sanitária ainda acarreta punições como notificação, interdição do estabelecimento e multa que pode variar entre R\$ 2 mil e R\$ 1,5 milhão. Em São Paulo, a ação conjunta começou no interior, mas a meta é chegar à capital paulista. Todos os Estados brasileiros estão sendo fiscalizados.

“No que pudermos ser úteis no combate à venda de medicamentos sem registro, contrabandeados ou falsificados, certamente estaremos presentes. Operações como essa mostram, principalmente, o peso que o consumo de produtos irregulares tem na saúde da população, além da importância do farmacêutico em todo ciclo da cadeia de medicamentos para garantir produtos seguros, eficazes e com qualidade ao usuário”, afirma o dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP.

A Operação Tolerância Zero ganhou a parceria do CRF-SP nas inspeções no Estado de São Paulo

Entre os produtos falsificados, sem registro ou contrabandeados apreendidos nas ações da Polícia Federal estão Cialis[®], Viagra[®], Pramil[®], Cytotec[®], Sibutramina, Desobesi[®], Efedrina, anabolizantes, Cloridato de Morfina, Cloridato de Metadona e Frontal[®]. As irregularidades constatadas incluíam ainda a exposição à venda de medicamentos vencidos e a comercialização de substâncias de uso restrito a ambiente hospitalar.

DEBATE SOBRE O PROBLEMA

Mais de 90 farmacêuticos prestigiaram a palestra sobre falsificação de medicamentos promovida pelo CRF-SP dia 19 de junho, na capital. O evento que também marcou o lançamento oficial da Associação Nacional dos Farmacêuticos Atuantes em Logística (Anfarlog), contou com a presença de delegados do Deic, diretores do CRF-SP, o presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello e membros da Comissão Assessora de Distribuição e Transportes. **Thais Noronha** 🇧🇷



Destruição dos produtos apreendidos pela operação

Mais informações no Portal: www.crfsp.org.br

Farmacêuticos no poder

O Congresso Nacional e as profissões*

Professor	161
Advogado	137
Empresário	123
Engenheiro	99
Administrador	79
Médico	71
Economista	40
Jornalista	27
Comerciante	24
Bacharel em direito	23

Farmacêutico 3

*Alguns deputados possuem mais de uma formação

Cada vez mais farmacêuticos são atraídos para a vida pública, conquistando espaços em prefeituras e no legislativo

A cada dia mais farmacêuticos conquistam espaço nas câmaras, assembleias e nos executivos municipais. Apenas no Estado de São Paulo há oito prefeitos, 14 vices e 98 vereadores formados em farmácia. Para especialistas e políticos, a ascensão ao poder demonstra a proximidade que esses profissionais têm do dia-a-dia da população.

Atualmente, uma farmacêutica ganhou notoriedade ao ter um projeto de lei sancionado. A deputada federal Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) é autora da proposta que determina que a partir de

2010 todas as farmácias terão que contar com um sistema de rastreabilidade de medicamentos para evitar falsificação e roubo.

Arquivo pessoal



Dr. Sergio Martins é o prefeito de Populina (SP)

Dra. Vanessa forma a bancada de farmacêuticos no plenário federal juntamente com a deputada Alice Portugal (PCdoB-BA), presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Farmacêutica, e o deputado Marcelo Serafim (PSB-A M).

Eleito com 95 mil votos, o deputado Marcelo Serafim ressalta: *“Acho que ser farmacêutico contribuiu, sim, para a minha eleição. Não existe uma relação estabelecida, salvo nas questões legislativas da categoria”*.

A 630 km da capital paulista, está localizada Populina, onde o atual responsável pela administração da cidade é o prefeito e farmacêutico dr. Sérgio Martins Carrasco, que venceu a eleição com 63,56% de preferência dos votos. *“Há 21 anos na profissão, sempre priorizei no balcão da minha farmácia o atendimento com orientação e muita dedicação ao cuidar da saúde do próximo. Se sou prefeito hoje, devo a isso.”*

SECRETÁRIOS DE SAÚDE

Pela segunda vez, dr. Fernando E. Cárdenas é o Secretário Municipal de Saúde de Piracicaba. Para ele, o farmacêutico é o último elo do sistema de saúde com o paciente e na farmácia é que se pode conseguir a adesão ao regime terapêutico prescrito.

O município paulista de Pariquera-Açu, que fica no Vale do Ribeira, tem um novo nome no comando da Secretaria de Saúde: dr. Glicério Diniz Maia, diretor regional da Seccional de Registro do CRF-SP. Ele também já foi chefe de serviço de Farmácia do Hospital Regional Vale do Ribeira.

Dr. Glicério, secretário de saúde em Pariquera-açu

Em Salto, no interior do Estado, o dr. Luiz Eduardo Collaço, farmacêutico há 25 anos e ex-conselheiro do CRF-SP, foi nomeado Secretário de Saúde. *“Não existe rotina, é um trabalho novo na minha vida e já considero gratificante. Hoje, percebo que meu compromisso é melhorar a cada dia a qualidade no atendimento, pois a cidade recebe um volume muito grande de pacientes”*.

Desde janeiro, no município de José Bonifácio, também no interior de São Paulo, o comando da Secretaria da Saúde também é de um farmacêutico: dr. Cássio E. Gonçalves Gallo, que participou da implantação do programa estadual Dose Certa no município de Ubarana.

SEGUNDO MAIS VOTADO

Em Guarulhos, o dr. Vitor Amódio foi o segundo vereador mais votado nas últimas eleições municipais. “Vitor da Farmácia” elegeu-se com 6.195 votos, 370 a menos do que o vereador mais votado.

Desde março, a Câmara Municipal de Bauru conta com um farmacêutico entre os 16 vereadores que compõem a bancada do Legislativo da cidade. Dr. Fa-

bio Sartori Manfrinato, ex-diretor regional do CRF-SP por oito anos, foi eleito suplente da vereadora Chiara Ranieri no pleito de 2008, quando recebeu 2.430 votos

REPÚBLICA DOS BACHARÉIS

Para a professora de ciência política da Unicamp, Rachel Meneguello, a profissão pesa pouco na hora que a população escolhe o candidato, mas o acesso de profissionais variados à vida pública é um processo que se intensificou na redemocratização do país, em 1985. *“A dinâmica de escolha de candidatos é mais complexa do que o acesso à informação sobre a formação profissional, e passa em larga medida pela agenda definida em campanha pelos meios de comunicação, os quais, na maior parte das vezes, colocam atenção em outros pontos”*, afirma.

No Brasil, a história de todo o período republicano é dominada pelas elites socioeconômicas e profissionais. A referência à “República dos Bacharéis” traduz exatamente esse perfil em que basicamente o trio médico-advogado-engenheiro compunha as câmaras e restringia as possibilidades de acesso à esfera da política institucional dos setores socioeconômicos dominantes.

Foi na redemocratização do Estado e da sociedade brasileiros, em 1985, que esse quadro começou a ser alterado, e alguns trabalhos têm mostrado que, a partir de 2002, o perfil do legislativo brasileiro, sobretudo a Câmara de Deputados, tem sido realmente modificado por meio da inclusão de segmentos sociais e profissionais diversos.

Thais Noronha 

Dr. Cássio é o Secretário de Saúde de José Bonifácio

Arquivo pessoal



Dr. Fabio, vereador eleito em Bauru

Arquivo pessoal



Processos éticos de 2008

CRF-SP cumpre com a obrigatoriedade de publicação anual dos casos julgados no ano anterior

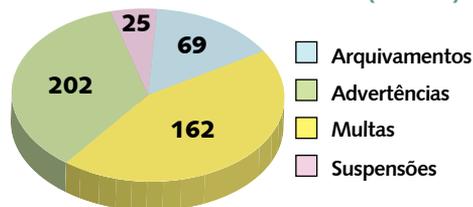
Atualmente, o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, CRF-SP, divulga um balanço do número de Processos Éticos Profissionais (PED) julgados no ano anterior. Em 2008, foram julgados 458 processos.

A publicação desses dados é obrigatória nos termos do artigo 9º da Resolução 461/2007 do Conselho Federal de Farmácia. No ano passado, dos 458 processos éticos julgados, 69 (15%) foram arquivados, 202 (44,1%) profissionais receberam advertências, 162 (35,3%) multas e 25 (5,4%) foram suspensos e não podem exercer a profissão por três, seis ou doze meses, dependendo do caso.

O trabalho de fiscalização do exercício profissional é realizado diariamente pelos fiscais em todo o Estado de São Paulo. Ao constatar-se a irregularidade e após a instauração, o PED é submetido a tramitação por uma das 20 Comissões de Ética no Estado e finalizado pelo Plenário do CRF-SP, formado por conselheiros (todos farmacêuticos e eleitos pela categoria).

Desfecho	Quantidade
Arquivamento	68
Extinção/Óbito	1
Advertência	103
Advertência/Censura	99
Multa de 01 salário mínimo	68
Multa de 02 salários mínimos	9
Multa de 03 salários mínimos	85
Suspensão de 03 meses	14
Suspensão de 06 meses	2
Suspensão de 12 meses	9
Total	458

Julgamento de Processos Éticos
(em 2008)



Penalidades aplicadas entre 15/04/2008 e 26/07/2010

Iniciais	Categoria	CRF/SP nº	Processo Ético nº	Motivo	Penalidade de Suspensão do Exercício Profissional por:	Período de Cumprimento da Pena
A. C. R.	Farmacêutico	1 13.002	1676/04	Não Prestação de Assistência	3 (três) meses	Suspensão de 04/08/08 a 03/11/08
A. E. V.	Farmacêutico	1 26.184	1637/04	Denúncia	3 (três) meses	Suspensão de 25/08/08 a 24/11/08
B. M. L.	Farmacêutico	1 20.734	126/07	Não Prestação de Assistência	3 (três) meses	Suspensão de 05/02/09 a 06/05/09
D. O. B.	Farmacêutico	1 26.599	130/06	Não Prestação de Assistência	3 (três) meses	Suspensão de 27/04/09 a 26/07/09
G. A. D.	Técnico de Farmácia	9 07.953	161/07	Não Prestação de Assistência	3 (três) meses	Suspensão de 27/04/09 a 26/04/10
J. B.	Farmacêutico	1 17.879	177/06	Não Prestação de Assistência	3 (três) meses	Suspensão de 04/08/08 a 03/11/08
M. H. R. A.	Farmacêutico	1 13.042	230/07	Não Prestação de Assistência	3 (três) meses	Suspensão de 11/03/09 a 09/06/09
M. C. S. A.	Farmacêutico	1 22.491	046/06	Não Prestação de Assistência	3 (três) meses	Suspensão de 04/08/08 a 03/11/08
M. C. R.	Farmacêutico	1 09.979	084/06	Não Prestação de Assistência	3 (três) meses	Suspensão de 22/12/08 a 21/03/09
M. C. G.	Oficial de Farmácia Prov.	3 04.334	095/06	Não Prestação de Assistência	3 (três) meses	Suspensão de 05/02/09 a 06/05/09
N. I. S.	Farmacêutico	1 12.336	200/05	Não Prestação de Assistência	3 (três) meses	Suspensão de 15/04/08 a 14/07/08
Y. O. G.	Farmacêutico	1 03.528	282/06	Não Prestação de Assistência	3 (três) meses	Suspensão de 04/08/08 a 03/11/08
M. R. T.	Farmacêutico	1 25.547	1636/04	Denúncia	6 (seis) meses	Suspensão de 03/06/08 a 02/12/08
M. M. M.	Farmacêutico	1 08.679	035/07	Não Prestação de Assistência	6 (seis) meses	Pendente por cancelamento da inscrição
D. O. B.	Farmacêutico	1 26.599	197/07	Não Prestação de Assistência	12 (doze) meses	Suspensão de 27/07/09 a 26/07/10
J. A. R.	Farmacêutico	1 09.880	048/07	Não Prestação de Assistência	12 (doze) meses	Suspensão de 10/11/08 a 09/11/09
M. C. S. A.	Farmacêutico	1 22.491	169/07	Não Prestação de Assistência	12 (doze) meses	Suspensão de 27/04/09 a 26/04/10
M. P. A. B. R.	Farmacêutico	1 06.193	099/06	Não Prestação de Assistência	12 (doze) meses	Suspensão de 18/08/08 a 17/08/09
R. K.	Farmacêutico	1 17.147	089/07	Não Prestação de Assistência	12 (doze) meses	Suspensão de 10/12/08 a 09/12/09
W. A. C.	Farmacêutico	1 15.905	259/06	Não Prestação de Assistência	12 (doze) meses	Suspensão de 27/10/08 a 26/10/09

É NO **FUTURO** QUE VOCÊ VAI
PASSAR O RESTO DA SUA VIDA.



PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM FARMÁCIA.

O Centro Universitário Senac oferece cursos de *Pós-graduação lato sensu - Especialização na área de Farmácia* como você não encontra em lugar algum. Com foco na prática, vivência profissional e empreendedorismo, os cursos preparam os alunos para o trabalho multiprofissional, o atendimento às exigências das normas regulatórias e o cumprimento das Boas Práticas, a Atenção Farmacêutica, além de aprimorá-los tecnicamente nos processos de produção e manipulação de formulações. Cursos credenciados pelo CFF.

Centro Universitário Senac. Reconhecido pelo MEC como o 2º melhor no Estado de São Paulo e o 9º no país. Inscrições abertas.

PÓS-GRADUAÇÃO É NO SENAC.

A gente faz diferente hoje para você fazer diferença amanhã.

Centro Universitário Senac. São 30 títulos em Graduação, 59 títulos em Pós-graduação e 151 títulos em Extensão Universitária. Cursos presenciais na capital e no interior do Estado de São Paulo e cursos a distância.

0800 883 2000 www.sp.senac.br/posgraduacao

senac
são paulo

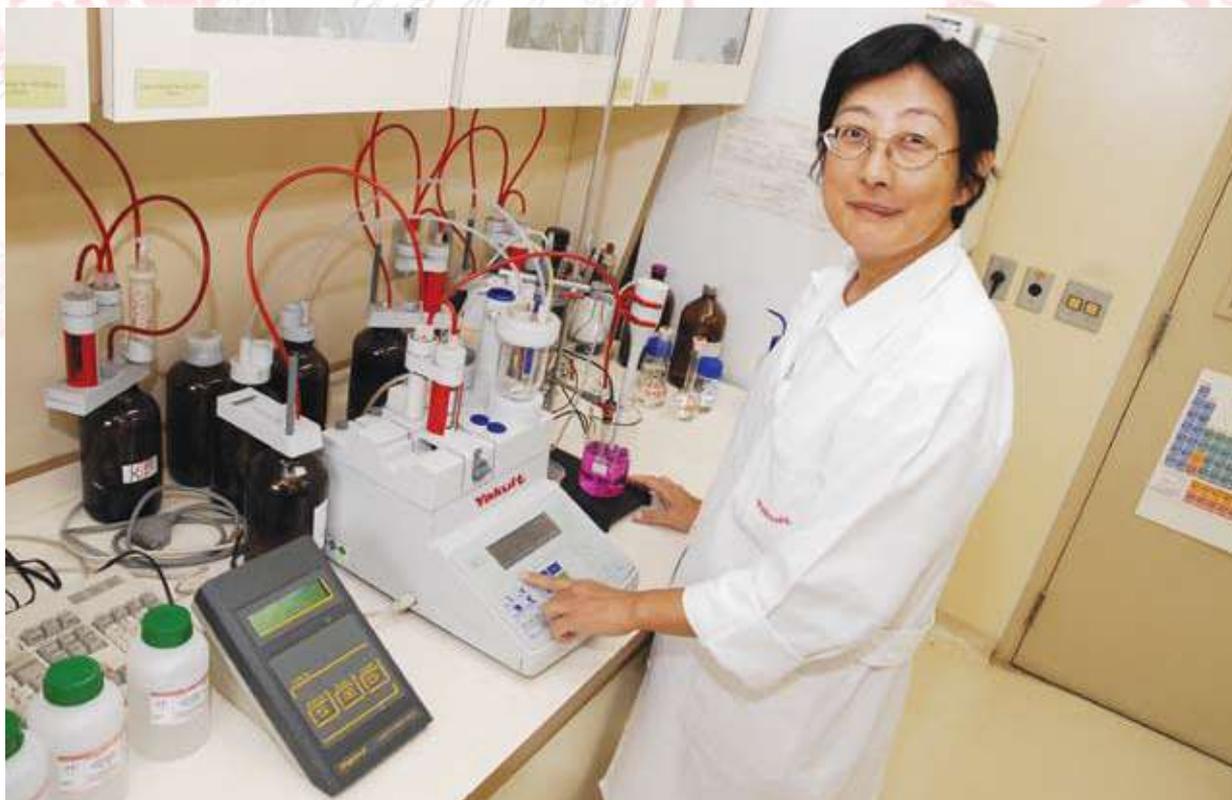
Farmacêutica 'made in' Brasil

Conheça a história da pesquisadora reconhecida internacionalmente cujo nome está por trás de alimentos conhecidos

A área de alimentos encantou a dra. Yasumi desde a época da faculdade, em 1975, quando estudava na USP e participava das aulas dos professores Domingos e Franco Lajolo (atual vice-reitor).

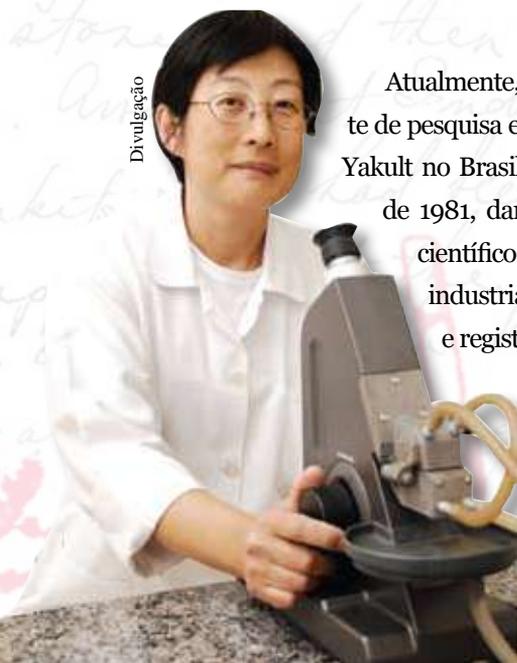
O primeiro estágio foi em uma indústria alimentícia onde fazia análise de vitamina C em um famoso refresco em pó

Paulista, a filha de imigrantes japoneses teve uma infância rígida ao lado de dois irmãos e dos pais agricultores, que a obrigaram a falar apenas japonês até os sete anos. Anos mais tarde, a habilidade se tornaria fundamental em sua carreira.



Divulgação

Dra. Yasumi durante as atividades como gerente de Pesquisa e Desenvolvimento



Divulgação

Atualmente, dra. Yasumi é gerente de pesquisa e desenvolvimento da Yakult no Brasil, onde trabalha desde 1981, dando suporte técnico-científico às áreas comercial, industrial, de documentação e registros, e atuando na coordenação de treinamento técnico-científico dos funcionários de toda a organização.

A farmacêutica participa diretamente de todas

as etapas que envolvem o lançamento de diversos produtos

facilmente encontrados nas prateleiras dos supermercados. O primeiro estágio da dra. Yasumi foi em uma grande indústria alimentícia.

Em 1980, ela mudou-se para o Japão para atuar na área de tecnologia de alimentos, após ganhar uma bolsa de estudos do Ministério das Relações

Exteriores. A colocação causou impacto na comunidade local porque, em terras japonesas, a atuação do farmacêutico é relacionada apenas ao medicamento.

Na província de Shizuoka, conhecida como importante pólo industrial e pesqueiro, dra. Yasumi trabalhou em um projeto de desenvolvimento de antioxidante à base de um peixe chamado Bonito, o que hoje é conhecido como ômega. O sucesso do projeto transformou-se em uma publicação científica que leva o nome dela. *“Ser farmacêutica nesse momento foi fundamental. Coloquei em prática as aulas de bioquímica, química orgânica e bromatologia, que me ajudaram muito na compreensão de todo processo”*, recorda-se.

A farmacêutica concorreu com mais 30 empresas e ganhou o prêmio FI South America Awards

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Ao ingressar na Yakult, em 1981, como pesquisadora júnior no segmento de alimentos funcionais, participou do desenvolvimento de suplementos vitamínicos, alimentos à base de soja, bebidas e sobremesas lácteas fermentadas à base de lactobacilos probióticos, também desenvolve e implanta metodologias de controle de qualidade. Além disso, dá suporte técnico a processos de registros perante os ministérios da Agricultura e Saúde.

Dra. Yasumi trabalhou no desenvolvimento de um polissacarídeo usado para diminuir o colesterol e os triglicérides. *“Atuei na extração da fibra a partir de uma batata e foi uma experiência difícil porque a casca da batata deixava a mão extremamente irritada. Mas aos poucos deciframos a composição e neutralizamos a agressividade dos componentes”*, conta.

O projeto de maior destaque na carreira da farmacêutica foi o do desenvolvimento do suplemento de vitaminas e minerais Hiline[®], destinado ao público feminino, enriquecido com ferro para ajudar na reposição do mineral perdido pela menstruação, e de fibras solúveis, para melhorar o estado de constipação, tão comum entre as mulheres. *“O desafio de adicionar o mineral ferro na forma solúvel foi a de manter a sua estabilidade em meio líquido de pH ácido e não interferir na harmonia do sabor do produto na presença da fibra solúvel”*, explica.

Desse produto, dra. Yasumi participou do desenvolvimento da formulação, da elaboração da composição e características organolépticas (cor e sabor) até a implantação industrial. A farmacêutica apresentou o projeto ao Comitê Técnico e Científico da Food Ingredients South America, concorreu com mais de 30 empresas e ganhou o prêmio FI South America Awards como o produto alimentício mais inovador lançado em 2001. **Thais Noronha** 🌐

Problemas no ‘Farmácia Popular’

CRF-SP encaminha 18 denúncias sobre o programa ao Ministério da Saúde

O CRF-SP encaminhou ao Ministério da Saúde 18 denúncias envolvendo o Programa Farmácia Popular do Brasil. As denúncias são referentes a estabelecimentos localizados em diversos municípios do Estado de São Paulo.

Os fatos denunciados envolvem estabelecimentos públicos e privados e dizem respeito a: entrada de medicamentos nos estabelecimentos sem a apresentação de nota fiscal; entrega de medicamentos na residência dos pacientes sem que haja solicitação; utilização indevida de nome e CPF de cidadãos para a dispensação de medicamentos; dispensação de medicamentos sem apresentação de receita médica, entre outros.

No dia 3 de maio passado, reportagem veiculada no Fantástico, da TV Globo, tornou público o crescimento de irregularidades do Programa Farmácia Popular, já denunciadas pelo CRF-SP, dando especial destaque à dispensação de medicamentos para uma pessoa falecida, um ano e dois meses após sua morte, e à venda de anticoncepcional para uma senhora de 82 anos.

A Rede Globo não ouviu o Conselho sobre o assunto. Caso o tivesse feito, saberia não apenas das denúncias encaminhadas ao Ministério da Saúde, como também que o CRF-SP acompanha as investigações para apurar responsabilidades e adotar as providências que se fizerem necessárias.

Os envolvidos poderão responder pelos crimes



Reprodução da matéria publicada em 3 de maio no portal da TV Globo sobre as irregularidades no Farmácia Popular

A Rede Globo não ouviu o Conselho sobre o assunto para saber sobre o encaminhamento das denúncias

de falsidade ideológica, peculato e formação de quadrilha, com penas que podem chegar a 12 anos de reclusão (regime fechado) e, ainda, na esfera civil, por improbidade administrativa, devendo devolver os valores recebidos indevidamente.

“Além de denunciar imediatamente, é prudente que o profissional se municie de documentos que poderão servir futuramente para isentá-lo de responsabilidade. Confrontadas as irregularidades, a empresa, seus proprietários e o farmacêutico podem responder civil e criminalmente, estando ainda o profissional sujeito a ser responsabilizado eticamente”, explica a dra. Ana Carolina Gimenes Gamba, gerente do Departamento Jurídico do CRF-SP.

Eventuais denúncias podem ser feitas pelo disque-denúncia do CRF-SP (0800-7702-273), sob sigilo absoluto, ou diretamente aos órgãos que fiscalizam o Programa Farmácia Popular do Brasil (analise: fpopular@saude.gov.br ou 0800-611-997). 



CURSO À DISTÂNCIA

IN Cosmeto | Vídeo

1º Curso de Cosmetologia à Distância e em Vídeo

PARA FARMACÊUTICOS

Novas Turmas: 2009

Ministrante: Prof. Maurício Gaspari Pupo

- 20 Módulos
- Prático, Completo e Muito Econômico
- Chat de Dúvidas Semanal
- Certificado de Conclusão
- Incluso Apostilas*



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- AULA 1: ANATOMOFISIOLOGIA DA PELE
- AULA 2: CABELOS E ALTERAÇÕES DO CRESCIMENTO CAPILAR
- AULA 3: CABELOS E ALTERAÇÕES DO COURO CABELUDO
- AULA 4: DESENVOLVIMENTO DE EMULSÕES
- AULA 5: EMULSÕES DE PREPARO RÁPIDO
- AULA 6: DESENVOLVIMENTO DE SHAMPOOS
- AULA 7: DESENVOLVIMENTO DE SABONETES LÍQUIDOS E ESPUMAS DE LIMPEZA
- AULA 8: DESENVOLVIMENTO DE CONDICIONADORES, MÁSCARAS CAPILARES E PRODUTOS DE PENTEAR
- AULA 9: FOTOPROTEÇÃO E RADIAÇÃO SOLAR
- AULA 10: FOTOPROTEÇÃO E ESTUDO DOS FILTROS SOLARES ORGÂNICOS
- AULA 11: FOTOPROTEÇÃO E ESTUDO DOS FILTROS SOLARES INORGÂNICOS
- AULA 12: FOTOPROTEÇÃO E FARMACOTÉCNICA PRÁTICA DE FOTOPROTETORES
- AULA 13: COSMÉTICOS PARA PELES COM MANCHAS
- AULA 14: COSMÉTICOS ANTI-AGING
- AULA 15: PEELINGS COSMÉTICOS
- AULA 16: COSMÉTICOS PARA PELES COM ACNE
- AULA 17: COSMÉTICOS PARA PELES COM CELULITE E GORDURA LOCALIZADA
- AULA 18: COSMÉTICOS PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ESTRIAS ATRÓFICAS
- AULA 19: COSMÉTICOS DESODORANTES E ANTI-TRANSPIRANTES
- AULA 20: COSMÉTICOS PARA PELES SENSÍVEIS, SENSIBILIZADAS E COM INFLAMAÇÃO

Inscrições

www.consulfarma.com 19 3736.6888

CONSULFARMA.com

Veja o Conteúdo Completo: www.consulfarma.com

Encontro entre professores do setor de alimentos



Fotos: Thais Noronha

Dr. Pedro Menegasso destacou a contribuição do farmacêutico na área de alimentos

No final de maio, mais de 50 farmacêuticos, professores e representantes do Conselho Federal de Farmácia (CFF) participaram do I Encontro Regional de Professores e Especialistas Farmacêuticos na área de alimentos – Região Sudeste. A grande novidade anunciada no evento

foi a criação de um Grupo Técnico (GT) para a área (informações pelo e-mail secomas@crfsp.org.br).

O encontro foi uma realização do CFF em parceria com a Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP e ressaltou a atuação cada vez mais importante dos farmacêuticos na área de alimentos. Para a dra. Maria José Roncada, do CFF, não se pode perder o perfil de um profissional que tem potencialidade nesta área. *“Observamos a necessidade de capacitação também dos docentes. Queremos um profissional qualificado e com potencial para deslançar, assim como na área de medicamentos”.*

No Brasil, não há uma padronização de conteúdos mínimos para a área, o que implica disparidade entre os cursos de farmácia de todas as regiões. Professores da USP, Unesp, Universidade Federal Fluminense, Instituto Adolfo Lutz e representantes de conselhos regionais de farmácia, entre os quais o dr. Pedro E. Menegasso e a dra. Margarete A. Kishi, diretores do CRF-SP, participaram das discussões.

Plenária de Fiscalização 2009: farmacêutico em UBS

Uma das principais decisões da Plenária de Fiscalização deste ano foi exigir um farmacêutico para assumir a Responsabilidade Técnica de cada Unidade Básica de Saúde (UBS), onde ocorra a dispensação de medicamentos. O departamento de Fiscalização do CRF-SP enviou ofício para todos os municípios que possuem farmacêuticos como supervisores das farmácias públicas municipais informando a decisão da Plenária, bem como o prazo para adequação. As prefeituras em situação irregular perante o ór-

gão deverão se regularizar imediatamente.

Entre as outras propostas debatidas, estavam: modificar e aprimorar a fiscalização no âmbito público; perfil da assistência farmacêutica no Estado; a ampliação do departamento de Fiscalização; a modificação da Ficha de Verificação do Exercício Profissional aplicada no laboratório de análises clínicas; o encaminhamento de denúncias do Programa Farmácia Popular do Brasil ao MP ou Ministério da Saúde e as inspeções em conjunto com as Vigilâncias Sanitárias.

CRF-SP participa do Pharma Congress

Em maio, a Comissão Assessora de Distribuição e Transportes do CRF-SP apresentou a palestra “Desafios para garantir a qualidade de medicamentos na cadeia de distribuição” a farmacêuticos e empresários do setor da cadeia produtiva.

Dra. Ana Maria Targa, membro da Comissão, mostrou os cuidados e as responsabilidades do farmacêutico em todos os aspectos que envolvem a cadeia do medicamento. Ela enfatizou que, quando a carga armazenada ou transportada envolver algum tipo de medicamento, o âmbito é privativo do farmacêutico, profissional conhecedor das necessidades especiais dos fármacos.

Dra. Ana mostrou uma série de imagens reais de medicamentos transportados sem nenhum critério.

Comissão Assessora de Distribuição e Transportes tem trabalhado para inserir o farmacêutico na área



Dra. Ana Targa: quando se trata de medicamentos, o âmbito é privativo do farmacêutico

As avarias eram desde empilhamento com sobreposição, carga exposta em caminhões abertos até cargas de medicamentos misturados com tecidos e outros produtos que podem comprometer o produto.

Dra. Leila Almeida Santos, também da Comissão de DT, explicou como funcionam os sistemas que permitem monitorar o medicamento estocado, com controle de temperatura, umidade, local exato em que ele está alocado, validade, número do lote, nota fiscal e observações do fabricante.

Homenagem no Seminário de Fitoterapia

A presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi e o Prof. Dr. Geraldo Alcício de Oliveira, ambos membros da Comissão de Educação Farmacêutica do CRF-SP foram homenageados no dia 21 de junho, durante o II Seminário Multidisciplinar de Fitoterapia – 14º Congrefito, organizado pelo laboratório Panizza e pela Phitoplan.

Dra. Raquel destacou a Portaria 971/06, que oficializa a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e o fomento ao Programa Farmácias Vivas pela Anvisa. Algumas das importantes conquistas da Comissão de Fitoterapia do CRF-SP para o setor: a integração do CRF-SP na rede Fito-Mata Atlântica; a participação na Fundação da Associação Brasileira de Farmacêuticos em Plantas Medicinais e Fitoterápicos; a discussão sobre o Título de Especialista em Fitoterapia e a alteração na resolução do CFF n. 459/07 para Resol. n. 477/08, que amplia as atribuições do farmacêutico na área.

De acordo com o dr. Sérgio Panizza, uns dos organizadores do evento: “O farmacêutico na fitoterapia evoluiu muito. Hoje, todo farmacêutico pode, com conhecimento e responsabilidade, orientar a população sobre as plantas incluídas na Farmacopéia Brasileira”. Dr. Panizza chamou a atenção para a quantidade de medicamentos fitoterápicos disponíveis no Brasil. **Thais Noronha** 🌍



Dra. Raquel Rizzi (centro) foi uma das homenageadas

Casa nova para a Irmã Clara

Fundada em 1982 para assistir portadores de paralisia cerebral, a FIC capta recursos para construir nova sede

A missão de oferecer assistência gratuita a portadores de paralisia cerebral, cumprida há 27 anos pela Fraternidade Irmã Clara (FIC), ganhará um novo rumo em novembro, com a nova sede na Barra Funda, zona oeste da capital. Hoje, a entidade funciona embaixo do viaduto Pacaembu, em um espaço que não comporta melhorias estruturais nem a ampliação do atendimento.

A possibilidade de dobrar o número de pessoas assistidas é a principal expectativa dos colaboradores da FIC, segundo a captadora de recursos da casa, Emilia Keiko Tanaka. Atualmente, 35 pacientes de 11 a 46 anos são beneficiados pela entidade.

A cada um é oferecido um programa individual de tratamento, com atividades no centro de reabilitação que incluem sessões de terapia ocupacional, fisioterapia (motora, respiratória e hidroterapia), fonoaudiologia e fisioterapia.

O trabalho é feito por uma equipe multidisciplinar formada por voluntários, entre os quais fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, fonoaudiólogos e médicos. Todos com o objetivo de promover o desenvolvimento físico e mental do paciente, facilitando sua inclusão na sociedade.

A nova sede da FIC

está sendo erguida em um terreno com mais de três mil metros quadrados – três vezes maior o atual. A obra está a cargo de engenheiros e arquitetos parceiros

do projeto. Algumas empresas também doaram materiais de construção.

A entidade arrecadou R\$ 3,8 milhões dos R\$ 5,1 milhões orçados para a conclusão da obra. A ajuda vem na forma de doações de pessoas físicas e jurídicas e de jantares, bailes e bazares beneficentes, promovidos pela FIC.

A entidade busca novos parceiros dispostos a colaborar com o custeio dos valores que faltam. Também são aceitas doações de roupas, móveis, eletrodomésticos e utensílios domésticos para a realização dos bazares.

O CRF-SP é parceiro da entidade, para onde são enviadas as doações feitas pelos farmacêuticos (em especial, fraldas descartáveis e leite em pó) durante cursos, palestras e seminários.

“A ajuda de parceiros como o CRF-SP, que sempre nos abre espaço em seus eventos, é fundamental para divulgação do nosso trabalho e continuidade de nossa missão”, afirma Emilia Tanaka. 🌍

FIC – Fraternidade Irmã Clara - Tel.: (11) 3666-2727

Av. Pacaembu, 40 – Barra Funda - São Paulo – SP (endereço atual)

e-mail emilia@ficfeliz.org.br – site www.ficfeliz.org.br

Divulgação/FIC



Paciente em sessão de hidroterapia no centro de reabilitação



CRF-SP

Conselheiros do CRF-SP entregam doações arrecadadas em eventos



Defesa da Saúde no 7 de abril

Fórum dos Conselhos distribui mais de 25 mil folderes no o Dia Mundial da Saúde em favor do SUS



Fotos: CRO-SP

“A finalidade da ação conjunta é de comemorar a saúde e informar a população sobre a necessidade da manutenção da saúde e prevenção de doenças, além do tratamento adequado para o diagnóstico de patologias”, afirma dr. Pedro Cláudio Bortz, representante do Conselho Regional de Educação Física no FCAFS.

Na cidade de São Paulo, os folders foram distribuídos aos participantes do Agita Mundo na região da Av. Paulista e na caminhada à Assembleia Legislativa no Ibirapuera, no dia 5; e no dia 7, na passeata a caminho da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, e no encerramento, em frente ao Ministério Público Estadual. Posteriormente, vários conselhos encaminharam o material para ser distribuído em suas regionais.



Dia Mundial da Saúde: pessoas que participaram do Agita Mundo foram orientadas

Conselhos entregam folders à população com informações referentes à ampliação pela luta e defesa do SUS

Em uma ação conjunta inédita, nove conselhos profissionais da área da saúde, que integram o Fórum dos Conselhos de Atividade Fim da Saúde, hoje presidido pelo CRF-SP, promoveram no Dia Mundial da Saúde (7 de abril) uma atividade coletiva para a entrega de 25.000 folders à população. No Estado de São Paulo, o objetivo foi aproveitar a comemoração do Dia Mundial da Saúde para ampliar a mobilização e chamar a atenção da sociedade para a luta e defesa do SUS, destacando o papel dos conselhos profissionais para garantir o acesso da população a um serviço de saúde qualificado.



O material foi elaborado com o apoio dos conselhos de Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. De acordo com a dra. Mônica F. de Albuquerque e a dra. Kátia Cilene Barbosa, ambas conselheiras e coordenadoras do Núcleo de Saúde CRESS 9º Região/SP, “a aceitação da população ao material distribuído foi excelente, o que nos motiva a pensarmos em outras ações conjuntas”. 🌍



SAF 2009: 70 mil alunos orientados sobre uso de medicamentos

Fotos: CRF-SP



Dra. Jussara T. Bueno durante palestra em Piracicaba (esquerda) e dras. Aline de Moraes, Marcia B. Braga e Cristina H. Hayashi no distrito de Tibiricá (direita)



Em Campinas, mais de 500 soldados foram orientados

Divulgação

A Semana de Assistência Farmacêutica (SAF) promovida anualmente pelo CRF-SP já está a todo vapor nas escolas da capital e interior do Estado. Neste ano, o tema “Medicamentos – O que você deve saber” está sendo abordado

por farmacêuticos voluntários.

Alguns assuntos têm chamado a atenção até mes-

mo pela faixa etária dos estudantes dos ensinos fundamental e médio. O uso adequado da pílula do dia seguinte e outros métodos contraceptivos, a utilização de anabolizantes e medicamentos para disfunção erétil e os possíveis riscos das interações medicamentosas com álcool e medicamentos estão entre as perguntas mais frequentes dos adolescentes.

Todos os voluntários passaram por uma capacitação sobre o tema e receberam material didático e folderes explicativos para distribuição. Além das cidades em que há Seccionais, inúmeras escolas de municípios vizinhos estão abrindo as portas para a orientação dos alunos pelos farmacêuticos.

Piracicaba – 1º Seminário de Assistência Farmacêutica

Realizado em abril, o evento teve como objetivo atualizar os farmacêuticos da rede municipal e região, no entanto reuniu também estudantes de Farmácia, médicos e enfermeiros.

O Secretário de Saúde de Piracicaba, dr. Fernando Cárdenas, que é farmacêutico, mostrou aos participantes a experiência do município na implantação da assistência farmacêutica. Dr. Pedro E. Menegasso,

diretor-tesoureiro do CRF-SP, participou do Seminário e elogiou o trabalho desenvolvido na cidade.

A assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad, alertou sobre as formas de prevenção e tratamento de doenças como hipertensão, diabetes e obesidade. Já dra. Luciana Canetto, diretora regional da Seccional de Piracicaba, destacou o tema: “Medicamentos, o que você deve saber”.

Fernandópolis - 1º Encontro Regional de Saúde Pública

Mais de 300 pessoas entre autoridades, prefeitos, vice-prefeitos, gestores municipais, farmacêuticos, profissionais de saúde e acadêmicos prestigiaram o 1º Encontro Regional de Saúde Pública, organizado pelo CRF-SP.

A necessidade da assistência farmacêutica na rede pública de saúde foi o principal assunto abordado no encontro realizado em abril. Mais do que apresentar aos municípios bons exemplos, como foi o caso da palestra de dra. Darlene Caprari, assistente da Secretária Municipal de Saúde de Ribeirão Preto o evento foi fundamental para mostrar aos mais de 300 participantes o quanto a atuação do farmacêutico faz a diferença para a população e para o próprio município.

A participação de inúmeros representantes de municípios como prefeitos, secretários de saúde, diretores, coordenadores e farmacêuticos atestou a grandiosidade do evento. Entre as cidades representadas estavam Fernandópolis, Populina, Ponta Linda, Meridiano, Ouroeste, União Paulis-

Divulgação



Gestores e representantes municipais conheceram os benefícios do trabalho do farmacêutico

ta, Suzanópolis, Paranapuã, Urânia, Ilha Solteira, Votuporanga, Cosmorama, Pedrápolis, Jales, Mesópolis, Valentin Gentil, Nova Castilho, Itapura e muitas outras.

De acordo com a diretora regional de Fernandópolis, dra. Rosana M. Kagesawa, todos os gestores entenderam qual é o papel do farmacêutico, e perceberam que podem contar com a atuação desse profissional para a melhoria dos serviços prestados à população. A diretora regional colocou o CRF-SP à disposição para auxiliar os municípios na estruturação da assistência farmacêutica e adiantou que a idéia é proporcionar oficinas de capacitação para estruturarem a assistência farmacêutica.

Mogi das Cruzes – Campanha do Agasalho



Prefeitura de Mogi das Cruzes

A meta da Campanha do Agasalho em Mogi das Cruzes é arrecadar 60 mil peças de roupa

A Seccional de Mogi das Cruzes participou, em maio, do lançamento da Campanha do Agasalho 2009. A diretora regional, dra. Priscila

Vautier Bertacini, esteve no gabinete da Prefeitura e colocou a Seccional à disposição para divulgar a campanha.

O apoio da Seccional está sendo por meio de distribuição de cartazes em farmácias e drogarias para motivar a população a contribuir com a Campanha, que se estende até o mês de julho e pretende beneficiar 80 entidades, além de arrecadar 60 mil peças, entre agasalhos, cobertores e meias.

Ao todo, 120 postos estão espalhados por Mogi das Cruzes, entre escolas e outros estabelecimentos como farmácias e shopping. Mais informações sobre a Campanha do Agasalho podem ser obtidas pelo telefone (11) 4798-5092. 🌐

Verdades e mitos sobre a gripe A

Foto: Renata Gonzalez

CRF-SP se mobiliza para manter farmacêutico bem informado e alerta para a automedicação



Seminário com a participação de profissionais de diferentes áreas da saúde esclareceu dúvidas de farmacêuticos

O excesso de precaução, após o anúncio das primeiras contaminações pelo vírus da gripe A, em abril, levou legiões de pessoas a farmácias e drogarias à procura dos medicamentos indicados para o combate ao vírus H1N1: os antigripais Tamiflu® (oseltamivir) e Relenza® (zanamivir). O pretexto da população de se proteger da epidemia iminente, estocando esses medicamentos em casa, trouxe à tona um velho problema conhecido pelos farmacêuticos: o risco da automedicação.

Ciente de que a população brasileira também havia aderido à iniciativa de comprar e, por consequência, utilizar os antigripais sem nenhuma recomendação médica, o CRF-SP cercou o farmacêutico de informações detalhadas sobre a gripe A e de como agir caso pessoas dispostas a se auto-

Mediante ameaça de pandemia, população mundial correu a farmácias e drogarias para estocar antigripais

medicar se dirijam ao estabelecimento em que trabalha.

Um informativo divulgado em seus canais de comunicação eletrônica (www.crfsp.org.br e newsletter Canal Farmacêutico) e a organização de



Informações publicadas e constantemente atualizadas pelo Portal do CRF-SP

um seminário sobre a gripe A, com a participação de profissionais da área de saúde envolvidos com o plano de contenção da epidemia no país, foram exemplos disso.

Os farmacêuticos foram instruídos a questionar se o paciente apresenta os principais sintomas da gripe A: febre acima de 38°C acompanhada de tosse, falta de ar, dor de cabeça, dores musculares ou nas articulações. O profissional deve investigar se a pessoa viajou para países onde a doença foi registrada, ou se teve contato com viajantes procedentes daquelas localidades.

Em caso positivo, o farmacêutico deve orientar o doente a se dirigir a uma das oito unidades-referência de atendimento no Estado de São Paulo, a saber: Hospital das Clínicas de São Paulo, Instituto Emílio Ribas e Hospital São Paulo (capital); Hospital Estadual Guilherme Álvaro, em Santos; Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto; Hospital das Clínicas de Campinas; Hospital Estadual de Bauru; e Hospital de Base de São José do Rio Preto.

Por se tratar de um vírus recombinante, que contém material genético do vírus influenza que acomete humanos, aves e porcos, o H1N1 apresentou características até então desconhecidas mesmo para profissionais da saúde. Diante da importância de esclarecer dúvidas, o CRF-SP reuniu, em um seminário realizado no dia 23 de maio, no auditório Rui Barbosa da Universidade Presbiteriana Mackenzie, na capital, especialistas de diversas áreas para esclarecer dúvidas de farmacêuticos e estudantes.

O médico infectologista do Hospital Emílio Ribas, dr. Fábio Araújo, foi convidado para falar sobre as semelhanças e diferenças do vírus da gripe A com os da gripe sazonal e da gripe aviária. *“A gripe A demonstrou grande capacidade de disseminação”*, explicou o infectologista. *“Mas os casos fatais eram de indivíduos que, de alguma forma, estavam mais suscetíveis a complicações, entre os quais cardiopatas e imunodeprimidos em geral”*. Para mais informações acesse o Portal

www.crfsp.org.br. **Renata Gonçalves** 

* O evento contou com o apoio da Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição (Abimip) e da Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Dra. Ana Freitas Ribeiro, sanitarista do CVE da Secretaria da Saúde do Estado de SP, que detalhou as estratégias de controle do H1N1



Dr. Fábio Araújo, infectologista do Hospital Emílio Ribas, abordou diferenças e semelhanças entre o vírus da gripe A e os das gripes aviária e sazonal



Dr. Luiz Henrique Costa, representante da Opas, que traçou o panorama do Influenza A no mundo: *“Alerta da pandemia deverá durar pelo menos 6 meses”*



Dr. Emerson Carraro, farmacêutico pesquisador do Laboratório de Virologia Clínica da Unifesp e membro do Grupo Regional de Observação da Gripe



Prof. Dr. Paulo Eduardo Brandão, da Faculdade de Medicina Veterinária da USP e do CRMV-SP, que falou sobre os cuidados necessários na suinocultura

A nova realidade da farmácia paulista

Número de estabelecimentos com assistência farmacêutica sobe de 5% para 85% em menos de 20 anos. Saúde da população é a grande vitoriosa na batalha do CRF-SP

Arquivo Pessoal



Divulgação

Dr. Wagner Coutinho dos Santos, proprietário de drogaria em Pindamonhangaba: ninguém é mais preparado que o farmacêutico para supervisionar essa área

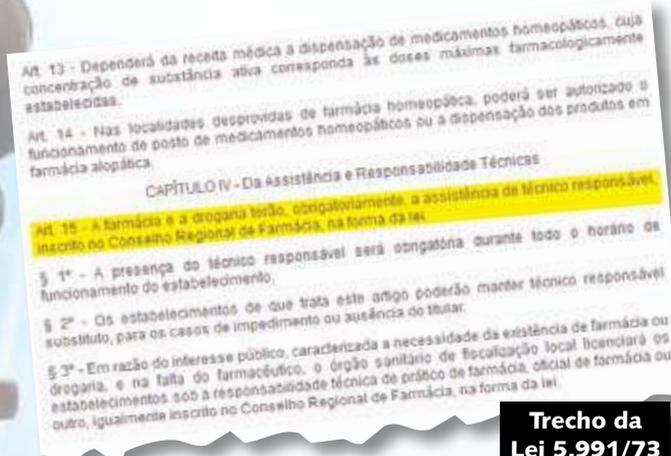
Bom dia, eu gostaria de falar com o farmacêutico.

— Ah, desculpe, ele não está...

Este era um diálogo correio entre fiscais do CRF-

SP e balconistas ou proprietários de farmácias e drogas na década de 80 e começo dos anos 90. Eram raros os estabelecimentos que mantinham um farmacêutico durante todo o

Após detectar o problema, a solução foi unir ações internas a ações externas



Trecho da Lei 5.991/73

horário de funcionamento, como manda a Lei 5.991, de 1973. Motivo: falta de consciência dos empresários e desconhecimento da população, uma realidade não apenas no Estado de São Paulo, mas em todo o país.

Em 1992, apenas 5% dos estabelecimentos contavam com a presença de farmacêutico, segundo dados do Conselho. Em 2009, as ações de fiscalização do CRF-SP indicam que 85% dos farmacêuticos estão presentes em horário integral nas farmácias e drogas (veja gráfico abaixo).

O que mudou para que a ilegalidade fosse vencida? Especialistas que acompanham o dia-a-dia do maior Conselho de Farmácia do país não têm dúvidas: a intensificação da fiscalização e a disposição de

Ao mesmo tempo em que o CRF-SP intensificou a fiscalização, investiu em palestras e cursos do mais alto nível

não apenas punir os profissionais, mas educá-los, assim como a população. Ao mesmo tempo em que o Conselho intensificou o trabalho dos fiscais, investiu em palestras e cursos do mais alto nível.

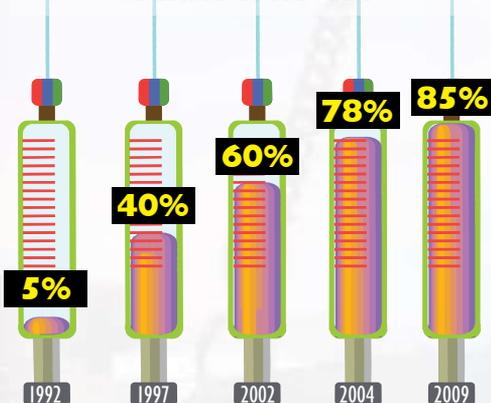
Muitas destas mudanças ocorreram na época em que o atual presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello, era o presidente do CRF-SP. “*Estive à frente do CRF-SP de 1998 a 2003, mas não posso me considerar precursor*”, diz dr. Dirceu, referindo-se ao período em que também acontecia a CPI de medicamentos, escândalos com medicamentos falsificados e a criação da Anvisa.

Após identificar o problema de baixíssima presença do profissional, a solução interna foi ampliar fortemente o quadro de fiscalização e unir forças com atores externos. “*A sociedade passou a pedir o farmacêutico na farmácia ao mesmo tempo em que a fiscalização trabalhava. O resultado foi o crescimento vertiginoso da assistência farmacêutica*”, destaca dr. Dirceu.

FISCALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

“*As inspeções na década de 90 eram mais espaçadas e hoje percebo que os fiscais estão mais em contato com as farmácias, visitando regularmente, o que diminuiu muito essa prática de só assinar*”, conta a dra. Rosa Ando Teixeira, que começou a

Assistência Farmacêutica no Estado de São Paulo



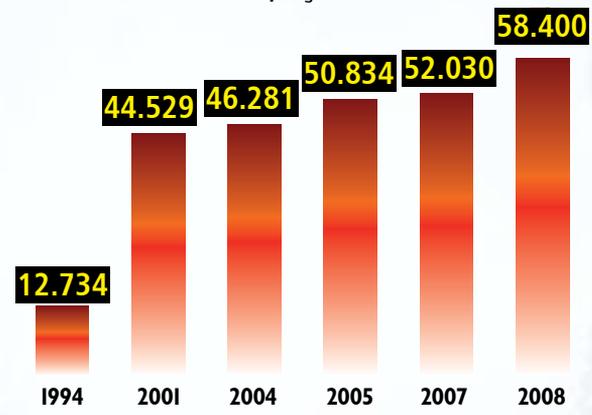
Arquivo pessoal



Divulgação

A orientação do fiscal é fundamental para garantir a qualidade

Número de inspeções do CRF-SP



carreira naquela época e atualmente é responsável técnica por uma farmácia em Pindamonhangaba.

Fiscais que atuaram na década de 80 relatam que o único dia certo no mês para encontrar um farmacêutico na farmácia era o do pagamento do salário, já que o profissional costumava ir ao local no máximo uma vez por mês. Foi no começo dos anos 90 que os fiscais começaram a enfatizar, nas inspeções, a importância de se prestar assistência e de cumprir a legislação, um trabalho pedagógico e de conscientização do verdadeiro papel do profissional como agente de saúde.

A grande virada aconteceu nos anos 90. As condições da fiscalização melhoraram, com o aumento do número de fiscais e a aquisição de novos veículos. Assim, os fiscais que percorriam o Estado em ônibus ou carros próprios passaram a contar com veículos oficiais. As melhorias são constantes. O número de inspeções anuais aumentou de 12.700, em 1994, para 58.400, em 2008 (veja gráfico).

Hoje, parceria com as Vigilâncias Sanitárias (municipais e estadual) na fiscalização de estabelecimentos e apuração de responsabilidades, a postura esclarecedora no ato da inspeção e a padronização da forma de orientação resultaram na diminuição em 12% no número de instaurações de processos éticos.

Em 2008, foram orientados cerca de 1.500 farmacêuticos, através de convocações na sede e seccionais e durante as inspeções fiscais. Entre os principais tipos de problemas estão: ausência nas inspeções, consecutivos cancelamentos de constatação de ausências do responsável técnico, comercialização de produtos alheios e irregularidades sanitárias.

Para a dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, o momento atual não é apenas de exigir a presença do farmacêutico, mas sim de qualificá-lo para atender as necessidades do usuário. *“A presença do profissional já é uma realidade. O trabalho, agora, é no sentido de prepará-lo para realizar o acompanhamento terapêutico do paciente e efetuar procedimentos farmacêuticos como medição de pressão arterial e da taxa de glicose, por exemplo.”*

QUALIFICAÇÃO ESSENCIAL

As mais recentes ferramentas criadas pelo CRF-SP para capacitar o profissional que atua em farmácia ou drogaria foram os “Cursos Essenciais”. Com conteúdos voltados a fortalecer os princípios da profissão, os cursos são gratuitos e possuem oito horas de duração. As atribuições do profissional e a legislação que regulamenta a atuação em farmácias e drogarias são os destaques. Além disso, é possível

Cerca de 1.500 farmacêuticos foram orientados em 2008 na sede, seccionais e durante as inspeções



O momento agora é de qualificar o farmacêutico

CRF-SP

fazer cursos de gestão farmacêutica, aplicação de injetáveis, Boas Práticas de Dispensação de medicamentos de controle especial – novas regulamentações – SNGPC, Boas Práticas de Dispensação com ênfase em POPs, entre outros, sempre gratuitos e com ministrantes qualificados.

Outro aspecto importante desses cursos é a possibilidade de minimizar e até mesmo evitar a prática de erros que possam resultar em problemas com a fiscalização ou até mesmo em processos éticos para o profissional, já que, por muitas vezes, as normas técnicas e legais não são cumpridas simplesmente pela falta de conhecimento adequado de procedimentos rotineiros. *“Capacitar o profissional tem prevenido a necessidade de puni-lo. É um compromisso central desta gestão e tem trazido resultados na prática”*, explica a dra. Raquel Rizzi.

A preocupação com a formação se estende até a universidade. Por meio da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica, o CRF-SP trabalhou intensamente para a aprovação de uma carga horária mínima no curso de farmácia. A vitória veio pelo Parecer CNE/CES n. 213/2008 do Ministério da Educação, que instituiu quatro mil horas para uma formação adequada. (Leia reportagem na pág. 40)

PRESCRIÇÕES FATAIS

Atuar na qualificação do farmacêutico traz resultados à saúde da população e os benefícios podem ser observados diariamente em situações que, muitas vezes, até salvam vidas.

Dra. Rosa Ando Teixeira, de Pindamonhangaba, destaca que os principais enganos estão relacionados à concentração prescrita do fármaco. *“Já ocorreu do prescritor passar uma dosagem altíssima de vitamina D para uma paciente idosa no trata-*



Participantes durante curso sobre medicamentos injetáveis

O CRF-SP está trabalhando na formação profissional. A vitória veio com a aprovação das quatro mil horas

mento de osteoporose, confundindo as unidades de mcg para mg, por exemplo”, conta.

Casos semelhantes aconteceram com a dra. Thaís Trivelatto Pacheco, de uma farmácia de manipulação do bairro da Mooca, na capital, em relação ao fluoreto de sódio nas prescrições odontológicas. Muitas vezes, a prescrição contém a dosagem quinzenal de 0,2% para ser usada diariamente. O correto é 0,02%. *“Os prescritores são atenciosos e agradecem pelo aviso. Ficam aliviados por não terem sido avisados após ter acontecido algum problema grave com o paciente.”*

Dra. Roseli Simões Barreto, farmacêutica de uma drogaria em Santos, conta que um cliente apresentou uma receita para tratamento de erisipela (infecção da pele causada pela bactéria *Streptococcus*). Ao atendê-lo, dra. Roseli o orientou sobre a doença e a importância de seguir a prescrição, pois se tratava de antibioticoterapia.

Diante da atenção farmacêutica, o paciente mostrou o membro inferior afetado. Ao observar a gravidade, a farmacêutica interveio, não dispensou o medicamento e o orientou a voltar ao hospital, porque o caso era de internação, havendo risco de amputação. *“Ele foi internado e o risco de ampu-*



Uma intervenção farmacêutica da dra. Roseli Simões impediu que um paciente precisasse amputar a perna

tação, confirmado. Se passassem algumas horas sem o devido atendimento, ele perderia a perna”.

Em um levantamento efetuado pela Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP, foram identificados vários erros em prescrições médicas, como por exemplo: uma mesma prescrição com três medicamentos contendo o mesmo princípio ativo. Em outra prescrição, a posologia indicada de um medicamento para disfunção erétil era um comprimido três vezes ao dia. E ainda uma receita de uso contínuo do antibiótico ciprofloxacina.

PROPRIETÁRIOS DIPLOMADOS

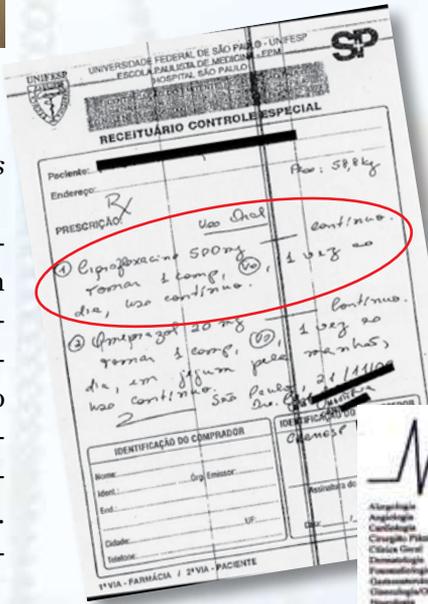
Foi a partir da década de 90 que a dra. Mariana Vieira da Rocha optou pelo curso de farmácia. Na época, ela já era proprietária de um estabelecimento em Santa Isabel e, aos poucos, percebeu a necessidade de conhecer melhor o que dispensava, além de ter constantes problemas com a fiscalização por ausência de farmacêutico. “Agradeço à fiscalização atuante, pois me levou à sala de aula. Decidi seguir essa carreira porque logo que comecei a conviver com o público senti necessidade de fazer algo mais pelos pacientes e não visar apenas ao

Divulgação

lucro que o medicamento poderia me dar. Tanto isso é sério que, apesar das dificuldades, continuo com a farmácia até hoje. Para mim é um dom de Deus que recebo”, finaliza.

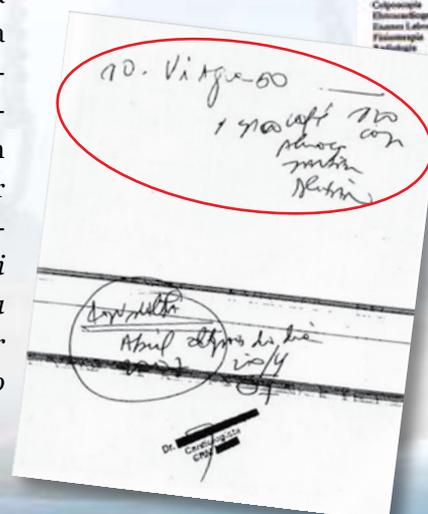
Proprietário de uma drogaria há 20 anos, o dr. Walter Brambilla de Aguiar percebeu a necessidade de fazer faculdade de farmácia quando a fiscalização do CRF-SP passou a ser mais contundente. “O curso foi surpreendente, mudou totalmente a minha visão”. Já para dr. Wagner Coutinho dos Santos, proprietário em Pindamonhangaba, não existe ninguém mais preparado para gerenciar esta área que o farmacêutico.

Thais Noronha



O antibiótico ciprofloxacina foi indicado para uso contínuo

A prescrição contém dipirona nos três medicamentos receitados



O medicamento para disfunção erétil foi prescrito para ser utilizado três vezes ao dia



Indústrias

Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

- Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica Auditoria Farmacêutica
- Gestão e Tecnologia Cosmética - Engenharia Cosmética
- Gestão e Tecnologia Industrial Farmacêutica - Engenharia Farmacêutica
- Gestão, Tecnologia e Desenvolvimento de Produtos Domissanitários
- Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos - Cosmetologia Avançada 
- Pesquisa Clínica

Curso Intensivo

- Gestão Industrial
- Cosmetologia - Desenvolvimento de Produtos Cosméticos 
- Desenvolvimento de Produtos Domissanitários 

Farmácias e Hospitais

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

- Atenção Farmacêutica - Formação em Farmácia Clínica
- Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica
- Manipulação Magistral Alopática

Curso Intensivo

- Farmacologia Clínica

Legenda



Cursos com
Aulas Práticas em Laboratório

5º Seminário Internacional de Atenção Farmacêutica

 Portugal  Espanha

3º Seminário Internacional de Farmácia Hospitalar

 Portugal  Espanha

6º Seminário Internacional de Manipulação Magistral Alopática

 Portugal



Programas de Atividades Práticas em
Farmácia Clínica com Tutoria



Acesse o Portal Racine para conhecer outros temas e locais de realização.

Faça o download do programa completo dos cursos: www.racine.com.br 

Informe-se e Matricule-se

Fale com um Consultor de Carreiras qualificado em sua área de atuação
[cursos@racine.com.br](mailto: cursos@racine.com.br) www.racine.com.br +55 (11) 3670-3499



Rumo à qualificação acadêmica

Instituições se mobilizam para garantir as quatro mil horas obrigatórias nos cursos de farmácia, cuja oferta pulou de 88 cursos para 306 em oito anos no país

As universidades têm até o ano que vem para se adaptar, mas as quatro mil horas obrigatórias já começam a preocupar alguns cursos de farmácia. A nova carga horária foi instituída após intensa luta da Comissão Assessora de Educação do CRF-SP, pelo Parecer CNE/CES n. 213/2008, do Ministério de Educação. Segundo especialistas ouvidos pela Revista do Farmacêutico, as quatro mil horas são o mínimo necessário para a formação do farmacêutico.

A preocupação com o conteúdo fornecido nas universidades se justifica pelo aumento exponencial na abertura de novos cursos. Em 1996,

havia 88 em todo o país; ano passado, o número subiu para 306, totalizando 45 mil vagas, aumento de 347%. As instituições de ensino superior que possuem cursos de farmácia estão divididas em 40 públicas (13%) e 266 privadas (87%). Apenas o Estado de São Paulo tem 85 cursos privados e cinco públicos.

Para a Prof^a. dra. Elfriede Marianne Bacchi, presidente da Comissão de Graduação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, com uma carga horária mínima abaixo de quatro mil horas é impossível a formação de um profissional consciente de suas atribuições. “Nada garante que uma carga horária maior propiciará uma



Divulgação/FOC

Turma do quinto ano do curso de farmácia das Faculdades Oswaldo Cruz



formação mais completa do farmacêutico, mas podemos ter certeza que com menos que isso esta formação é impossível”.

Ela ressalta que, mesmo com as cerca de 5.350 horas oferecidas pelo curso de farmácia da USP, há dificuldades em abranger todos os conteúdos necessários à profissão.

Diretor da mesma faculdade, o Prof. Dr. Jorge Mancini Filho destaca que as quatro mil horas são “o mínimo do mínimo” para uma formação adequada ao farmacêutico. *“Ainda é preciso lutar por mais, com a perspectiva de uma formação avançada. A partir de agora, o farmacêutico terá uma base mais sólida em química e biologia. Consequentemente, o nível de informação será melhor”.*

Com cursos de farmácia em diversos campi na capital e interior, a Universidade Paulista (Unip) atualmente conta com 3.200 horas na grade curricular. Segundo o professor dr. Alípio de Oliveira Carmo, coordenador geral do curso, apesar do Parecer do MEC, não há nada de concreto sobre as adaptações que serão realizadas no curso. A universidade ainda está planejando como será a implantação da mudança.

De acordo com o coordenador da CAEF, Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares, é importante estar atento para que as instituições com menos de quatro mil horas não ofereçam ao aluno disciplinas que fogem à formação farmacêutica. *“Outro aspecto é em relação aos intervalos. Esse tempo não pode ser contado para complementar as horas exigidas”.* Professor Leoberto também acredita que é uma oportunidade de criar novas disciplinas como gestão farmacêutica, por exemplo. *“Áreas já existentes como análises clínicas e alimentos poderiam ser mais aprofundadas, já que os profissionais estão sendo formados de forma generalista”.*

Com a Resolução CNE/CNS 2, de 19 de fevereiro de 2002, os egressos do curso de farmácia deixaram de ter uma formação específica e passaram a ser generalistas, o que, na opinião de especialistas do meio acadêmico, não propicia os conhecimentos mínimos para atuar na profissão farmacêutica.

Áreas como alimentos e análises clínicas podem ser melhor exploradas com o aumento da carga horária

Para o Prof. Dr. Paulo Roberto Miele, diretor do curso de Ciências Farmacêuticas e Bioquímicas das Faculdades Oswaldo Cruz (FOC), as quatro mil horas mínimas

trarão a expectativa de que a qualidade poderá ser melhorada se forem especificamente de disciplinas obrigatórias. *“Se nestas quatro mil horas estiverem incluídas as atividades complementares, além de outras atividades, dificilmente teremos um avanço na qualidade, pois não há como oferecer todas as disciplinas do âmbito farmacêutico formando um profissional generalista”.*

Um dos cursos que acaba de se adaptar é o da Universidade de Sorocaba (Uniso). De acordo com o coordenador da faculdade, professor dr. Newton Andreo Filho, no começo de 2009, o curso passou a oferecer a nova carga horária obrigatória. *“Apesar de não ser o ideal, a Uniso não tem nenhum projeto para aumentar a carga horária. Temos que atender o mercado e mudar isso implicaria em uma série de fatores”.*

Thais Noronha. 🌍



Novos caminhos para o farmacêutico

Simulação feita pela equipe do SOS Usuário da NovaDutra, que já conta com farmacêutico

Clóvis Ferreira/CCR Nova Dutra

Resolução n^o 492/08 do CFF amplia atuação do profissional na área de atendimento pré-hospitalar

É praticamente um consenso entre profissionais atuantes em farmácia hospitalar a carência de legislação que regulamente a presença do farmacêutico na área do atendimento pré-hospitalar.

Essa lacuna tornou-se menor com a publicação da Resolução n^o 492/08 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), em dezembro do ano passado. O documento dispõe sobre o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada.

A resolução revoga a de n^o 300/97, elaborada também pelo CFF há 12 anos, que não especifi-

cava a atuação do farmacêutico nesta área. Continha apenas considerações sobre a necessidade de aperfeiçoamento e atualização do conceito da farmácia hospitalar e seu funcionamento.

A Resolução n^o 492/08 trata de diversas atribuições do farmacêutico atuante nessa área, entre as quais gestão, desenvolvimento de infraestrutura; preparo, distribuição, dispensação e controle de medicamentos e produtos para saúde; otimização da terapia medicamentosa e informação sobre medicamentos.

“Antes da 492 (em referência à Resolução), pouco se questionou sobre a presença do farma-

Portaria do Ministério da Saúde que regulamenta serviços de atendimento a urgências e emergências não cita o farmacêutico



Valter Campanato/Agência Brasil

Equipe de socorro do Samu em simulação de atendimento a emergências

cêutico nos serviços de atendimento pré-hospitalar”, lembra o dr. Francisco José Silva, membro da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP. Em legislações como a Portaria de nº 2.048/02 do Ministério da Saúde, que aprova a regulamentação técnica em serviços de atendimento pré-hospitalar às urgências e emergências, o farmacêutico sequer é mencionado.

Partiu da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP a iniciativa de elaborar, três anos atrás, uma proposta de normatização para o trabalho de farmacêuticos em ambulâncias e viaturas de resgate que prestam atendimento em rodovias. Na ocasião, a deliberação foi aprovada pela diretoria e encaminhada ao CFF.

O documento serviu de base para fundamentar a Resolução nº 492/08, cuja elaboração também contou com a participação do coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP e membro da comissão homônima do CFF, dr. José Ferreira Marcos. “A nova resolução significou um avanço por fortalecer não só nossa profissão, mas também por favorecer a saúde pública”.

O vice-coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, dr. Gusta-

Administração do dispensário de medicamentos é atribuição do profissional da farmácia em concessionária com bases em SP e RJ

vo Alves dos Santos, complementa: “Ao reunir todas as atividades do âmbito farmacêutico em hospitais, serviços de saúde e nas ambulâncias, chamadas pré-hospitalares, a Resolução nº 492/08 normatiza mais esta área de atuação do farmacêutico”.

Dra. Suzana Szaba Walczak, responsável pelo Serviço de Divisão do Instituto Central de Farmácia do Hospital das Clínicas de São Paulo, e também membro da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, entende que: “O terreno da farmácia hospitalar é muito amplo. Por isso, iniciativas como a Resolução do CFF devem ser consideradas um avanço”.

PIONEIRISMO

Há oito anos a presença do farmacêutico já é realidade na equipe de apoio aos serviços de atendimento pré-hospitalar da concessionária Nova Dutra, que possui bases em São Paulo e no Rio de Janeiro. “Adotamos essa política porque entendemos ser de suma importância a atuação desse profissional no dia-a-dia de uma rodovia movimentada como a Via Dutra”, diz o coordenador médico do SOS Usuário da Nova Dutra, dr. Renato de Macedo.

É o farmacêutico da equipe que controla e administra o dispensário de medicamentos. O médico relata casos delicados que envolvem, por exemplo, o controle e aplicação de medicamentos psicoativos. “O farmacêutico na equipe de atendimento pré-hospitalar representa para a NovaDutra um diferencial muito importante para salvar vidas”, conclui o dr. Renato. **Renata Gonzalez** 🌐





O lado B da gripe A

Kits para detecção rápida do vírus H1N1 chamam atenção para o avanço da biologia molecular

Fotos: Divulgação/CDC

Em meio ao turbilhão de informações que invade o noticiário diariamente desde a confirmação do primeiro diagnóstico da gripe A (vírus H1N1), no México, em abril passado, chamou a atenção do meio científico o uso da técnica PCR-RT (em inglês, Reação em Cadeia de Polimerase em Tempo Real) nos kits de biologia molecular para detecção rápida da doença. O procedimento segue a recomendação do plano emergencial da Organização Mundial

Procedimento adotado pela OMS com uso dos kits permite a confirmação do influenza A em 48 a 72 horas

da Saúde (OMS) e permite a confirmação do Influenza A em 48 a 72 horas.

Produzidos pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, em inglês), órgão de saúde do governo norte-americano que fica em Atlanta, na Geórgia, os kits chegaram ao Brasil cerca de dez dias após o surgimento da epidemia na América do Norte. Lotes com os kits foram encaminhados a três laboratórios de referência: Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), no Rio de Janeiro (RJ), Instituto Adolfo Lutz (SP), e Instituto Evandro Chagas, em Belém (PA).

Na avaliação do dr. Sandro Jorge Januário, membro da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP e mestrando em biologia molecular aplicada à virologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em se tratando de uma nova cepa (denominação dada a vírus recombinantes de outros vírus, mas que desenvolvem características individuais), o episódio do H1N1 demonstra a capacidade de articulação da OMS com os países onde a gripe é notificada, o que inclui o Brasil.

“Em poucos dias após o anún-



cio do novo vírus, foi possível gerar um conhecimento fantástico a partir de muito estudo, e, desta forma, mobilizar governos e pessoas para que agissem em conjunto”, afirma o dr. Sandro.

De metodologia simples, os exames com os kits são feitos a partir da coleta de amostra de secreção nasal dos pacientes com suspeita de ter contraído o H1N1, com o uso de uma ferramenta semelhante a um cotonete.

Enquadram-se nessas situações indivíduos que apresentam febre acima de 38°C, tosse, dor de cabeça, dores musculares ou nas articulações, e que tenham voltado de viagem de países onde há casos confirmados, ou ainda que tenham mantido contato com pessoas diagnosticadas com gripe A.

Depois de coletada, a secreção é misturada a uma solução que possui ácidos ribonucleicos do vírus. Essas substâncias são capazes de identificar o material genético do agente causador do Influenza A. É observado, então, se as duas substâncias reagem e demonstram capacidade de transmissão ao ser humano, condição que confirma a presença do vírus H1N1.

PAPEL DO FARMACÊUTICO

A operacionalização dos kits para detecção rápida do H1N1 é dividida em quatro etapas: coleta, transporte, diagnóstico e resultado. Em todas elas, é fundamental a presença do farmacêutico por serem fundamentadas em bases farmacológicas, explica o dr. Sandro Jorge Januário.



Kits são produzidos pelo CDC, órgão de saúde norte-americano; primeiros lotes chegaram ao Brasil cerca de 10 dias após o anúncio dos riscos de pandemia

Profissional da farmácia participa de todas as etapas de confirmação do diagnóstico do vírus H1N1

No ato da coleta, cabe a esse profissional orientar sua equipe quanto à quantidade e o tipo de material a ser coletado, bem como assegurar a proteção individual para que não ocorram contaminações dentro do laboratório.

Também é o farmacêutico que se incumbe de observar todos os protocolos a serem adotados para o transporte da secreção coletada, sobretudo quando o laboratório de referência fica em outro Estado.

Para o diagnóstico, é tarefa do profissional de farmácia, especializado em biologia molecular, ter controle absoluto do local onde os kits são armazenados, se são mantidos sob refrigeração adequada, e se a estrutura geral dos equipamentos está em perfeita condição de uso.

Por fim, na fase do resultado, o farmacêutico está habilitado a assumir a responsabilidade na interpretação do PCR-RT antes de enviá-lo ao profissional que irá elaborar o laudo final. **Renata Gonzalez** 

A logística na pesquisa clínica

A presença do farmacêutico no controle do transporte de amostras é cada vez mais importante para o setor, que ainda é pouco explorado

A pesquisa clínica, realizada para comprovar a segurança, efeitos colaterais, eficácia e interações medicamentosas, exige gerenciamento de riscos da qualidade do produto e acompanhamento de cada amostra, além da garantia de execução de todos os protocolos exigidos pelos laboratórios farmacêuticos.

Com o fenômeno da globalização, a indústria farmacêutica passou a realizar estudos clínicos em diversos países. Muitas vezes, estes estudos são

desenvolvidos, simultaneamente em diferentes centros de pesquisa. Nessa nova conformação, tornou-se essencial estabelecer um sistema logístico (incluindo armazenamento, distribuição e transporte) que garanta a integridade do produto pesquisado em todo o processo de desenvolvimento do estudo.

Para garantir um sistema logístico adequado, entra em cena o farmacêutico atuante em distribuição e transportes, que tem o desafio de registrar e controlar, minuciosamente, o que ocorre com cada amostra durante todo percurso, desde o armazém do fabricante ou da CRO (prestador de serviço terceirizado para pesquisa clínica), até o centro de pesquisa (o local que realizará o estudo), geralmente uma clínica ou hospital.

O farmacêutico que atua nessa área supervisionará a aquisição, armazenamento e distribuição dos medicamentos em centros de pesquisa para garantir a manutenção da qualidade e segurança dos produtos, integradas ao controle de informação. Além de todos os benefícios de controle desses processos, o farmacêutico irá colaborar para a redução do tempo de lançamento dos produtos.

As Comissões de Pesquisa do hospital recebem as amostras e distribuem aos pacientes que participarão da pesquisa.



Divulgação

Medicamentos e materiais de estudo clínico enviados aos hospitais no processo da logística

Roteiro de quando o estudo é realizado no Brasil

Após o uso, o paciente devolve o frasco vazio ao hospital.

Logística reversa: o armazém coleta o produto usado no hospital, obrigatoriamente destinado à incineração.

Posteriormente liberado, segue para a indústria ou armazém até o fabricante emitir uma ordem para o estudo iniciar.

O medicamento chega sempre ao aeroporto de Congonhas ou Cumbica.

Outro fator inerente a esta atividade é o sigilo. As logísticas normalmente prestam serviços para vários clientes e o farmacêutico deve observar os acordos de confidencialidade entre as empresas garantindo, assim, o sigilo de novas descobertas de medicamentos por laboratórios diferentes.

A farmacêutica dra. Leila Almeida Santos, responsável técnica e de qualidade da empresa Andreani Logística, localizada na cidade de São Paulo, explica que as diferenças entre a logística do transporte de pesquisa clínica e a comercial estão no volume da carga do medicamento, que é menor, e na entrega diferenciada, muitas vezes com hora marcada e atendimento personalizado.

PRESENÇA OBRIGATÓRIA

A pesquisa clínica se consolidou no Brasil nos anos 90. A atuação do farmacêutico passou a ser obrigatória nos armazéns terceirizados ou nos dos fabricantes. Já na CRO, que presta serviço e organiza o estudo à indústria farmacêutica, a presença é obrigatória apenas se o armazém não for terceirizado.

No Estado de São Paulo, segundo o farmacêutico dr. Douglas Valverde, diretor executivo da HRPC, CRO em pesquisa clínica, há cinco galpões de logística de transporte em pesquisa clínica, dois deles voltados exclusivamente ao setor. Medicamentos disponíveis no mercado já passaram por essa logística de transporte. Nos últimos 15 anos, no Brasil, foram testados a vacina do HPV, o valdecoxib, o etoricoxib e o refecoxib – este último retirado do mercado.

A valorização do farmacêutico responsável pela logística do transporte dos produtos utilizados em pesquisa clínica fica evidente na avaliação do dr. Douglas Valverde: “A área não é muito conhecida e ainda pouco explorada pelos farmacêuticos. Quem procura por ela, é porque entende de logística, além do conhecimento sobre medicamentos. Esse profissional também detém habilidade no controle e em regulamentações em pesquisa clínica. Com certeza, esse será um farmacêutico muito valorizado no mercado”.

De acordo com o dr. Douglas, esse farmacêutico deve, principalmente, estar atento para prever riscos no transporte e controlar a integridade do produto até o seu destino, e, depois, monitorar a logística reversa, quando o medicamento sai do hospital e vai para a incineração. **Adriana Bezerra.**

Farmacêutico é responsável por prever riscos em todo o processo da logística do transporte de medicamentos

Sem resposta

Portaria que regulamenta atendimento pelo SUS em terapias como a homeopatia completa três anos de publicação com resultados inexpressivos



Dra. Helena, coordenadora da Comissão de Homeopatia do CRF-SP orienta paciente em farmácia

O atendimento pelo Sistema Único de Saúde em especialidades como homeopatia, acupuntura e fitoterapia está longe de ser uma realidade para a população, apesar de a Portaria 971 do Ministério da Saúde, que institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), ter sido regulamentada em maio de 2006. Segundo especialistas, a razão para isso se resume em três fatos: falta de informação, preconceito e falta de iniciativa. A primeira é explicada pelo desconhecimento da população de que o SUS oferece esse tipo de tratamento, a segunda, pela cultura alopata do brasileiro, e a terceira, pela falta de esforço dos gestores para a implantação das Políticas.

Em São Paulo, a implantação da PNPIC, principalmente o Programa de Homeopatia, anda devagar. A prefeitura da capital paulista, por meio da dra. Regina Satiko Omati – médica acupunturista da área técnica

de Medicinas Tradicionais e Práticas Integrativas em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde – garante que possui profissionais de medicinas tradicionais e práticas integrativas em todas as regiões e que as 369 unidades da sua rede dispõem das especialidades. No entanto, na prática, o que se apurou foi que, em apenas 26 unidades na capital pode-se encontrar a Homeopatia como opção terapêutica.

Em âmbito nacional, as terapias também não atingiram os índices propostos. Segundo a dra. Carmem Simoni, coordenadora da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde, a oferta ainda é muito baixa. Em São Paulo, Estado mais rico da federação, por exemplo, apenas 6% dos municípios oferecem a homeopatia pela rede pública. Em 2008, houve 76.905 consultas no Estado e 35.143 na cidade. “*Em se tratando de São Paulo não chega nem a ser a população de um bairro*”, pondera dra. Carmem.

De acordo com a coordenadora, a dificuldade de implantar as terapias alternativas no SUS está em todas as instâncias. “*Estamos em um país fortemente alopata. A homeopatia não existe na grade das faculdades de medicina, o que não sensibiliza o profissional durante o curso. Outro ponto é fazer com que a população conheça esse direito*”, analisa.

Informações do setor demonstram que a home-



Divulgação/Ministério da Saúde

opatia ainda é privilégio de quem pode pagar pelo atendimento privado no país. De acordo com o Ministério da Saúde, 619 médicos homeopatas atuam no SUS em comparação com 15 mil profissionais em clínicas privadas, segundo a Associação Médica Homeopática Brasileira. Para dr. Hylton Luz, médico homeopata e presidente da ONG Ação pelo Semelhante, que encabeça a luta pelo direito à homeopatia, o descaso pelas terapias alternativas pelo SUS representa outra face da injustiça social no país. *“Parte da população que depende das ações do Estado está excluída do acesso à terapia.”*

PORTARIA 971/06

A publicação da Portaria é considerada um grande passo em direção à democratização da saúde e da inclusão das minorias, mas, para o dr. Hylton Luz, a legislação apresenta algumas lacunas no que se refere à discriminação de fontes de recursos disponíveis para implementar as terapias, restringindo-se a traçar diretrizes sem definir quanto será investido para desenvolvê-las.

Outro ponto fraco da Portaria é a falta de parâmetros que permitam o monitoramento por parte da sociedade, o que dificulta a transparência do processo. Dra. Alcione G. A. Rocha, membro da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP, afirma que o direito à homeopatia não é uma questão de opção dos gestores dos municípios brasileiros, mas um direito

que deve ser exigido pela população. *“No Estado de São Paulo falta uma política de incentivo para ser referência aos municípios. O Estado deve sair na frente e ser um motivador. A realidade hoje é que ‘o programa de homeopatia do Estado de São Paulo’ se limita apenas a ter uma farmácia homeopática. Estamos atrás de Minas Gerais, que recentemente aprovou a Deliberação CIB-SUS-MG nº 532, de 27/05/09, que determina a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares”.*

Este fato relatado pela dra. Alcione expõe uma realidade muito aquém da determinada pela PNIPC, e que se lê no tópico 4.2, Diretriz H3: *“ampliar a oferta de medicamentos homeopáticos, por intermédio das farmácias públicas de manipulação que atendam à demanda e às necessidades locais pertinentes ao SUS nesta área”.*

A coordenadora da Comissão de Homeopatia do CRF-SP, dra. Helena Guerino, faz questão de ressaltar a necessidade da presença do farmacêutico nesta área. *“Ele é o profissional habilitado para gerenciar a produção e distribuição dos medicamentos homeopáticos e fitoterápicos; e ele também pode exercer a acupuntura, desde que devidamente habilitado”.*

ABAIXO-ASSINADO

Desde que foi criada, em 1999, a ONG Ação pelo Semelhante luta pela implantação da homeopatia no SUS. Entre as ações para ampliar o conhecimento da população sobre esse direito, está um abaixo-assinado que já conta com mais de 60 mil assinaturas de todo o país. Além disso, a entidade envia relatórios trimestrais sobre a iniciativa para o Ministério da Saúde.

Segundo o dr. Hylton Luz, as assinaturas são fundamentais para mensurar o número de pessoas interessadas no acesso ao tratamento. *“Se os gestores tivessem idéia dessa demanda, não tenho dúvidas de que a implantação seria uma realidade. O direito da população está cerceado. Apenas quem tem poder econômico pode ter seu direito de escolha”.*

Para participar do abaixo-assinado, basta acessar o site www.semelhante.org.br. **Thais Noronha.** 



Dr. Hylton Luz durante ação pela homeopatia no SUS

TPM na ponta da agulha

Problemas femininos respondem pela maioria da demanda por acupuntura, segundo Comissão do CRF-SP

Acada dez pessoas que entram no consultório de um profissional de acupuntura, em média sete são mulheres à procura de alívio para a dor de algumas patologias femininas, como a TPM, a constipação e a dismenorréia – nome científico da cólica menstrual. A boa notícia é que as agulhas podem ser muito úteis no auxílio ao tratamento desses males que afligem milhares de mulheres.

Esses pontos harmonizam a energia do fígado retirando a estagnação de Qi (energia vital) e a deficiência de sangue.

Apesar de poderem levar a cura, por meio da busca do equilíbrio, os medicamentos não devem ser trocados pelas agulhas, segundo os farmacêuticos acupunturistas que integram a Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP.

Outra ressalva dos especialistas é que não existe um ponto milagroso que, tocado pela agulha do especialista, cure o paciente. O

Por que letras e números para a localização dos pontos? Cada letra corresponde a um meridiano (canal energético). O meridiano tem um número específico de pontos. O conjunto da letra e número fornece a localização exata do ponto. Cada ponto tem um nome em chinês. Ex: IG4 (Hegu): é o quarto ponto do meridiano do intestino grosso.



Stock Photos



que existe é uma combinação de pontos determinados pelo farmacêutico acupunturista, por meio da anamnese feita em cada sessão, para atingir o equilíbrio energético com o objetivo de tratar uma patologia.

Confira as orientações dos especialistas da Comissão Assessora de Acupuntura:

CONSTIPAÇÃO

Para melhorar o trânsito intestinal, são usados de maneira geral os pontos que regulam a função energética do baço e do pâncreas, órgãos que, pela medicina tradicional chinesa, têm relação com o funcionamento do intestino e estômago. A escolha é feita de acordo com a anamnese.

Uma das funções desses pontos é promover a retirada de calor do intestino e ajudar na movimentação das fezes.

Segundo o dr. José Trezza Netto, farmacêutico acupunturista da Comissão Assessora de Acupuntura

A utilização desses pontos é para regular o baço e o pâncreas e promover o equilíbrio energético.

do CRF-SP, são recomendadas no mínimo dez sessões para identificar se o tratamento tem sido eficaz, embora os resultados apareçam nas primeiras sessões.

Apesar de poderem levar à cura, os medicamentos não devem ser trocados pelas agulhas

TPM

Segundo os farmacêuticos acupunturistas do CRF-SP, a atividade sexual e o excesso de esforço também estão envolvidos na TPM porque ambos podem enfraquecer o Yin do rim e do fígado, causando estagnação de Qi (energia vital ou fluxo energético). A estagnação de Qi do fígado muitas vezes é proveniente de deficiência de sangue ou de Yin do fígado. A partir disso, apresenta-se toda sintomatologia característica da TPM.

Os pontos mais utilizados são aqueles que harmonizam a energia do fígado retirando a estagnação de Qi e a deficiência de sangue. O tratamento também deve apresentar resultados a partir da segunda sessão. Em até dois meses, a situação já deve ter se regularizado. A faixa etária mais frequente que procura a acupuntura com farmacêuticos vai de 20 a 30 anos e todos apresentaram bons resultados.

DISMENORRÉIA

Os pontos utilizados e o tempo de duração do tratamento são muito parecidos com os utilizados na TPM. As mulheres que procuram o tratamento, geralmente, também são da faixa etária de 20 a 30 anos. O tempo de tratamento pode levar de dois a três meses.

Adriana Bezerra 🌍

Para TPM, constipação e dismenorréia, é necessária uma combinação de pontos.



Imagem meramente ilustrativa

Carne de frango com medicamento

Resíduos medicamentosos no frango causam debate, mas requisitos internacionais garantem níveis aceitáveis à saúde humana

A carne de frango produzida no Brasil é o que pode ser chamado de “preferência universal”. Todos os anos, cerca de dez milhões de toneladas dessas aves são abatidas por aqui, o que faz do país o maior exportador e o terceiro maior produtor do planeta, ficando logo atrás dos EUA e da China. A significativa projeção no mercado global é explicada, em parte, pela adoção de técnicas de manejo de criação que incluem o uso de medicamentos diversos, em especial os antimicrobianos.

O problema é que o modelo de produção de aves que se utiliza de medicamentos é cercado de discussões quanto às consequências disso para a saúde humana. Há quem defenda que a carne de frango contém resíduos medicamentosos, e que seu con-

sumo, a longo prazo, causaria alergias, urticárias, asma, diarreias e até resistência a antimicrobianos.

Essa crença é rebatida por representantes brasileiros do Codex Alimentarius, programa das Nações Unidas que define regras de segurança para o consumo de alimentos em todo o mundo. Eles afirmam que nunca houve qualquer evidência científica

que ligue o uso de antimicrobianos na alimentação animal a doenças humanas.

“O fato de o Brasil ter se tornado um dos maiores exportadores de carne de frango no mundo demandou exigências com relação a resíduos de medicamentos. Quem acabou beneficiado foi o consumidor brasileiro, já que não tem como separar o excedente que vai para o mercado ex-

Consumidor interno é beneficiado pelas exigências feitas por países que importam carne do Brasil

terno daquele que é destinado ao mercado interno”, afirma o médico veterinário dr. Willians Cesar Pitelli Turco, diretor-presidente da empresa DES-FAR Laboratórios, também representante da Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (Alanac) junto ao Comitê do Codex Alimentarius do Brasil.

Segundo o dr. Willians, os principais antibióticos utilizados na criação de aves e outros animais de abate são de uso exclusivo veterinário, sem ação terapêutica em seres humanos, entre os quais salinomicina, monensina e maduramicina. São fármacos adicionados às rações com o intuito de prevenir uma doença chamada coccidiose, que afeta o sistema digestivo das aves.

Shutterstock



Níveis de segurança da carne de frango são garantidos pela Portaria nº193/96 do Ministério da Agricultura e Pecuária

Esses medicamentos inclusive deixam de ser administrados nos animais de uma semana a dez dias antes do abate – período em que doença não tem mais tempo de se manifestar, explica o médico veterinário.

Ainda de acordo com o especialista, os níveis de segurança da carne produzida no Brasil são garantidos pela Portaria nº 193/96 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que prevê, entre outras medidas, que todos os produtos farmacêuticos veterinários antibióticos destinados a animais produtores de carne tenham, obrigatoriamente, informações no rótulo sobre o período de carência do medicamento. Ou seja, o período em que o produto deve ser removido antes do abate, de forma a garantir níveis de resíduos que não produzam efeitos nos consumidores.

Tais medidas adotadas no Brasil baseiam-se em tratados tidos como referência em agências internacionais reguladoras de saúde, entre as quais a europeia European Medicines Agency (Ema), a norte-americana Food and Drug Administration (FDA) e a japonesa Positive List.

BENEFÍCIOS

É fácil entender a importância dos antimicrobianos no modelo produtivo da criação de frangos. Mantidos em galpões lotados, onde têm contato com as próprias fezes e até com aves doentes ou mortas, o ciclo de vida desses animais resulta em prejuízo para os criadores, em função da proliferação de vírus e bactérias.

A adoção dos antimicrobianos, adicionados inclusive à ração dos animais, reduziu a incidência de doenças e a perda de peso, além de permitir que frangos pesando dois quilos fossem abatidos com 35 dias de vida, em média, enquanto o tempo de abate do frango até a década de 70 levava 65 dias.

Renata Gonzalez. 🌍

Alimentos ricos em oportunidades

Pães, margarina e leite enriquecidos ganham público e ampliam mercado para farmacêuticos pesquisadores



Shutterstock

A crescente utilização das chamadas substâncias funcionais nos alimentos, além de ampliar o cardápio dos consumidores, também está contribuindo para o crescimento da área de pesquisa clínica. Antes de serem comercializados, produtos como os iogurtes, que se propõem a auxiliar o funcionamento do intestino, têm de apresentar eficácia comprovada por meio de testes em humanos para obtenção de registro, conforme as Resoluções da Anvisa nº18 e nº19 de 30 de abril de 1999, que tratam dos alimentos funcionais. Entre os últimos lançamentos estão o leite e iogurtes enriquecidos com probiótico ou com fitosteróis, o pão com ômega 3 ou inulina, a margarina com ômega 3 e 6 e a massa com soja e cálcio.

A comprovação da eficácia em testes clínicos é tão importante que explora-se fortemente no marketing dos alimentos funcionais. Não é raro ver, nos comerciais de TV, esses produtos anunciados por atores representando pesquisadores. A descoberta dos benefícios à saúde de algumas substâncias funcionais pode ser recente, mas outras já são consumidas há muito tempo. Os probióticos dos leites fermentados, encontrados nos iogurtes, por exemplo, são reconhecidos e consumidos desde 1935. Porém, como não havia comprovação científica, não eram considerados alimentos funcionais.

O farmacêutico é um profissional preparado para investigar substâncias que caracterizam o alimento como fun-



Alimento funcional ao intestino: pão com ômega 3 ou inulina



cional, pois detém conhecimentos sólidos em bioquímica e em pesquisa clínica e por isso participa dos testes da eficácia do produto.

A pesquisa clínica em alimentos segue o mesmo processo de desenvolvimento de um medicamento, ou seja, fases pré-clínica e clínica. Um dos principais objetivos para realizá-la, segundo a coordenadora e monitora de pesquisa clínica, dra. Miyuki Watanabe, é a oportunidade de exploração de novas hipóteses e conceitos científicos em nutrição e a confirmação da segurança e eficácia de novos produtos. O farmacêutico responde ainda pelo suporte aos *claims* (apelo de marketing sobre a funcionalidade do produto), que é uma das principais ferramentas de comunicação com a comunidade médico-científica, com as autoridades regulatórias e com os consumidores.

“O profissional que trabalha nessa área tem que ser capaz de gerenciar as rotinas fundamentais de um estudo clínico dentro da normatização vigente. A atuação do farmacêutico é o grande fator de sucesso para a garantia da qualidade de um estudo clínico”, explica a consultora na área de Pesquisa Clínica em Alimentos dra. Ângela Soares, farmacêutica há 23 anos.

A Profa. Dra. Célia Colli, do departamento de Alimentos e Nutrição Experimental da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, reforça a tese. *“O farmacêutico, por conhecer muito a disciplina de química dos alimentos, oferece subsídios metodológicos reflexivos de toda reação das substâncias testadas”*, explica.

DIFICULDADES

No entanto, as especialistas alertam sobre as dificuldades existentes na área de pesquisa clínica em alimentos. A falta de legislação específica

O farmacêutico é preparado para investigar substâncias que caracterizam o alimento como funcional

Adriana Bezerra



Um dos testes realizados com água para verificação da quantidade de minerais

é um dos problemas encontrados para quem se dedica ao ofício. Outra questão, segundo a dra. Ângela, é a pequena quantidade de estudos clínicos no Brasil. *“Infelizmente, muitas das grandes empresas de alimentos e ingredientes não são brasileiras, e, portanto, possuem seus centros de pesquisa fora do país”*.

Apesar da inexistência de legislação específica, esses estudos devem seguir as diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos, como a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96, bem como todos os princípios éticos para pesquisa, como a Declaração de Helsinque, e todos os padrões de qualidade científica e ética internacional para o desenho, condução e relato de estudos clínicos envolvendo a participação de seres humanos, como o Manual para Boas Práticas Clínicas (GCP/ICH). **Adriana Bezerra** 

Assistência farmacêutica na expectativa

DAF admite falta de recursos para o financiamento da área no país

A falta de estrutura para a assistência farmacêutica vivenciada por todos os municípios brasileiros foi explicitada pelos farmacêuticos que participaram do curso de assistência farmacêutica no 25º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e VI Congresso Brasileiro de Saúde, Cultura de Paz e Não-Violência, realizado em Brasília, de 11 a 14 de maio.

No curso, representantes do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde (DAF/MS) foram enfáticos ao anunciar aos presentes, entre gestores de saúde e técnicos dos municípios de várias regiões do Brasil, que não existe discussão no Ministério da Saúde sobre o financiamento da estrutu-

Dr. Israel afirma que resta apenas a sensibilização do gestor municipal em arcar com a estruturação

ração da assistência farmacêutica, e afirmaram que, no momento, não há verba para tal fim.

Dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública do CRF-SP, acompanhou a discussão do 25º Congresso e contou que, após as declarações, resta apenas a sensibilização do gestor municipal em arcar com a estruturação. O financiamento da assistência farmacêutica na rede pública é de responsabilidade das três esferas de governo, por isso, para viabilizá-la, é necessário a iniciativa de cada uma dessas instâncias, o que torna possível garantir o controle de todo o ciclo da assistência farmacêutica, proporcionando o acesso racional do medicamento para os usuários do SUS e re-

Situações que demonstram a falta de estrutura, encontradas...

Fotos: Fiscalização CRF-SP





duzindo os gastos com medicamentos, o que beneficia, também, o gestor público.

O item IX do art. 30, da Portaria GM/MS nº 204/07, define que uma das ações a serem apoiadas pelo Bloco da Gestão do SUS é a “Estruturação de serviços e organização de ações de assistência farmacêutica”. O inciso 1º desse mesmo artigo diz que a transferência dos recursos desse componente deve ser definida em ato normativo específico, mas, até hoje, não foi editado. *“Por isso, é de extrema urgência articular a discussão do financiamento para estruturar a AF nos municípios do país, uma vez que essa carência de estrutura é uma situação unânime no Brasil”*, explica dr. Israel.

SOFTWARE GRATUITO

Em breve, o DAF disponibilizará gratuitamente um software para as farmácias da rede pública de todo país, elaborado pelo gerente de Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal de Recife, Hermias Veloso da Silveira Filho.

No 25º Congresso, Hermias mostrou a experiência da organização e informatização das farmácias municipais da capital pernambucana.

A coordenação do curso de assistência farma-

cêutica assumiu o compromisso de levar as discussões e as necessidades dos municípios ao CONASEMS. Dr. Israel propõe que os farmacêuticos atuantes em saúde pública de todo o país procurem suas entidades profissionais para estimular a discussão sobre a necessidade urgente de ação junto aos parlamentares, pois o problema é de âmbito nacional. *“Os farmacêuticos têm a vontade, mas não há estrutura para executar uma assistência farmacêutica de qualidade”*, diz dr. Israel Murakami.

Adriana Bezerra



CRF-SP ELABORA DOCUMENTO

As Comissões Assessoras de Saúde Pública do CRF-SP elaboraram um documento com a proposta de Estrutura Básica para Assistência

Farmacêutica Municipal. O documento com a padronização das atividades de assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde será ainda divulgado e trabalhado

junto aos gestores municipais de saúde de todo o Estado, com o objetivo de mostrar a importância e os benefícios da assistência farmacêutica bem estruturada. 🌍

Como o problema é de âmbito nacional, é urgente que farmacêuticos estimulem a discussão junto a parlamentares

...pelos fiscais do CRF-SP durante as inspeções na rede pública



A longa jornada dos fitoterápicos no SUS

Governo define 71 espécies de plantas medicinais e abre o debate entre especialistas

O uso de fitoterápicos em larga escala pelo Sistema Único de Saúde ainda está longe de se tornar realidade, mesmo após um grande passo ter sido dado no mês de fevereiro, quando o Ministério da Saúde divulgou a “Relação de Plantas Mediciniais de Interesse do SUS”. A lista contém as 71 espécies de plantas que servirão de base para medicamentos a serem adotados pelo SUS. Para isso, porém, será preciso demonstrar aos especialistas que as espécies escolhidas são as ideais, e, atingido-se o consenso, serão necessárias pesquisas para comprovar a eficácia dos produtos.

Apesar desse avanço, a lista tem gerado discussão entre os especialistas. “A relação apresenta critérios heterogêneos. Um deles é o do conhecimento existente: plantas muito estudadas

misturadas a novas, pouco exploradas; outro aspecto é a inclusão de plantas nacionais – que geram aproveitamento local da biodiversidade – a plantas de origem europeia ou africanas, já amplamente comercializadas e que não geram aproveitamento local da nossa biodiversidade”, afirma o dr. Luis Marques, membro da Comissão Assessora de Fitoterapia do CRF-SP. Dr. Luis acrescenta ainda que essa lista inicial está atrasada em

relação ao que existe em outros países, e vários dos itens constantes já poderiam compor a Renafito – a relação de medicamentos fitoterápicos essenciais, pois já são suficientemente estudados.

O diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF) do Ministério da Saúde, dr. José Miguel do Nascimento, declara que a rela-

Lista inicial está atrasada em relação ao que existe em outros países

Algumas plantas que constam da lista do Ministério da Saúde:

Boldo chileno
(Peomus boldus)



Atua nas funções digestiva e hepática, com propriedades tônicas e estimulantes, ativa a secreção salivar, biliar e gástrica em casos de hipocidez e dispepsias. Muito utilizado em hepatite crônica e aguda.

Cáscara sagrada
(Rhamnus purshiana)



Forte laxante, que reestabelece o tônus natural do cólon do intestino e normaliza as funções do intestino.

Castanha-da-índia
(Aesculus hippocastanum L.)



Circulatório e anti-inflamatório. É indicada para tratamento de varizes nas pernas e hemorroidas.

Espinheira santa
(Maytenus ilicifolia)



Cicatrizante e analgésico. É empregado no tratamento das afecções do aparelho digestivo e para cicatrizar feridas.

Ginkgo
(Ginkgo Biloba L.)



Circulatório, antiagregante plaquetário e antioxidante. Geralmente recomendado para tratamento de distúrbios de memória e concentração.

ção de plantas de interesse do SUS foi elaborada por representantes de todas as regiões do país, dentre eles pesquisadores, membros da Farmacopéia Brasileira, professores, profissionais da área de saúde tais como farmacêuticos e médicos, apresentando experiências regionais, além de técnicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Departamento de Assistência Farmacêutica e da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DAF/SCTIE/MS). “Apesar disso, os profissionais têm questionado a emissão da lista sem a etapa de consulta pública. Nesse caso, a abertura de avaliação e participação é certamente muito mais abrangente”, ressalta o dr. Luis.

Atualmente, as espécies comercializadas e utilizadas no Brasil são originadas de pesquisas internacionais, como Ginkgo biloba, Valeriana, Kava kava, Hypericum, Psillium, Cáscara sagrada e Sene, com poucos casos de produtos à base de espécies nacionais. Em 13 estados do país o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece somente derivados de Espinheira santa, para o tratamento de gastrites e úlceras; e de Guaco, para o tratamento de tosse e gripes.

Somente após comprovação científica, os Estados e municípios poderão incluir as espécies em suas listas

Esses fitoterápicos são aprovados pela Anvisa e considerados seguros e eficazes. Os Estados que pactuaram o uso dos dois fitoterápicos recebem recursos financeiros previstos na Portaria GM/MS nº 3237/2007.

COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA

A Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Renuis), em atual discussão, é constituída de plantas medicinais que servem para orientar estudos e pesquisas de plantas com potencial de gerar produtos para o Sistema. Se a partir desses estudos houver evidência científica dos efeitos dessas plantas, esta lista poderá subsidiar futuramente a elaboração da Renome-fito (lista de fitoterápicos disponibilizados pelo SUS). Somente após comprovação científica, os Estados e municípios poderão incluí-los

em suas listas. Antes disso, será necessária pactuação na Comissão Bipartite (estadual e municipal).

Hoje, o uso de fitoterápicos na rede pública não é obrigatório, mas ocorre por meio de iniciativas locais. Essa realidade começou a mudar a partir da aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em 2006. **Adriana Bezerra** 

Guaco

(Mikania glomerata e Mikania laevigata)



É indicado para tosse, gripes e para problemas respiratórios. Sua eficácia é comprovada contra úlcera e afecção por microrganismo, além de prevenção da cárie e da placa bacteriana dos dentes.

Kava kava

(Piper methysticum)



Para tratar ansiedade, estresse, insônia e agitação.

Maracujá

(Passiflora sp)



Sedativo leve, considerado eficaz na redução dos estados de agitação.

Sene

(Cassia angustifolia Vahl)



O sene tem ação purgativa, laxativa e catárquica. É indicado na constipação por inércia intestinal e em condições que exigem facilidade de defecação como fissuras e hemorroidas.

Valeriana

(Valeriana officinalis)



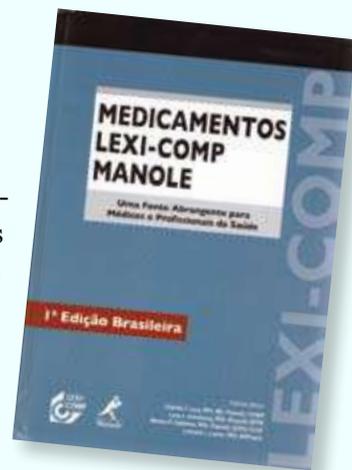
Poderoso calmante, tem ação antiespasmódica e anestésico. Depressora do SNC, atenua a irritabilidade nervosa, a ansiedade e a cefaléia de origem nervosa.

MEDICAMENTOS LEXI-COMP MANOLE

Em formato de dicionário, a 1ª edição brasileira do livro “Medicamentos Lexi-Comp Manole – Uma fonte abrangente para médicos e profissionais da saúde”, da editora Manole, derivada da Base de Dados Lexi-Drugs®, chega às prateleiras das livrarias para agilizar aos profissionais da saúde a procura sobre aspectos importantes referentes a medicamentos.

Os medicamentos são apresentados em ordem alfabética pelo nome genérico, com base em referências de nomes comerciais norte-americanos, e pelos sinônimos. São aproximadamente 1.547 monografias que detalham a farmacologia, posologia, interações medicamentosas e reações adversas.

O livro contempla centenas de tabelas e artigos que mostram tratamentos e recomendações terapêuticas distribuídos em 250 páginas, formando um apêndice. As informações estão disponíveis em 1.707 páginas e são baseadas na edição norte-americana, publicada em conjunto com a American Pharmacists Association (AphA).



Editora Manole - 1ª edição
Editores: Morton P. Goldman, Charles F. Lacy, Lora L. Armstrong, Leonard L. Lance
Preço: R\$ 348

FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A obra sobre ciências farmacêuticas “Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica” oferece aos estudantes de Farmácia do Brasil, aos profissionais das áreas de Farmácia Hospitalar, Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, conteúdo sólido para o planejamento e a implementação de suas atividades.

O livro é dividido em quatro partes: “A Saúde e os medicamentos”, “O Hospital e as Funções da Farmácia Hospitalar”, “Educação

Farmacêutica no Contexto da Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica” e “Experiência na Área de Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica no Brasil e no Exterior”, contando com experiências nacionais e de países como Chile, Portugal e Espanha, relatadas por especialistas internacionais.

A elaboração da obra contou com a participação de vários discentes da Universidade de São Paulo (USP) e, principalmente, do corpo acadêmico de professores do departamento de Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da (USP).

Editora: Guanabara Koogan - 2008
Autores: Sílvia Storpirtis, Ana Luiza Pereira Moreira Mori, Angélica Yochiy, Eliane Ribeiro, Valentina Porta
Preço: R\$ 175



as Funções da Farmácia Hospitalar”, “Educação

Agenda

ABPVS – X Encontro Internacional dos Profissionais em Vigilância Sanitária

Data: 1º e 2 de dezembro de 2009
 Local: Hotel Ritz Lagoa da Anta - Maceió
 Informações: (11) 3289-4830 / 3285-5659
 Fax: (11) 3262-0791
 Contato: secretaria@apvs.com.br

CRF-MG - 10º Congresso de Farmácia e Bioquímica de Minas Gerais

10º Expofarma / 2º Simpósio de Assistência Farmacêutica em Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde e 2º Encontro Mineiro de Educação Farmacêutica
 Data: de 30 julho a 1º de agosto
 Local: Minascentro
 Informações: CRF-MG (31) 3218 1000

A Melhor Feira de Negócios para Farmácias e Drogarias

08 a 11 de julho de 2009 - Quarta-feira a Sábado - 10h às 20h

19ª EXPO FARMÁCIA

Um evento do Grupo Racine

Cosmetic SHOW

2º Fórum Internacional de Farmácia Estética



Temas abordados

- Estética
- Dermocosméticos
- Fotoproteção
- Novos Ativos Cosméticos
- Cuidados com a Pele
- Tendências Mundiais em Cosméticos
- Legislação
- Formulações Cosméticas

Ingressos Limitados



Profª Sheila Gonçalves (Coordenação)

Arena de Ideias

INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE e SUCESSO

Evento voltado ao desenvolvimento pessoal e empresarial através de palestras com conceituados profissionais.

Ingressos Limitados



08/07 - 17h

ALA SZERMAN

09/07 - 17h

PROF. LUIZ MARINS

10/07 - 17h

WALDEZ LUDWIG

ALA SZERMAN

Palestra: Implantação de espaço de estética em Farmácias e Drogarias

PROF. LUIZ MARINS

Palestra: Como conseguir um atendimento excelente em Farmácias e Drogarias com a realidade e as pessoas que temos em nossa empresa

WALDEZ LUDWIG

Palestra: Estratégia, qualidade, inovação e talento em Farmácias e Drogarias

Farmácia Integrada

RACINE



Visite a Farmácia Integrada: espaço projetado para apresentar um conceito de farmácia que oferece produtos e serviços integrados de modo a atender às necessidades de saúde dos usuários de medicamentos, produtos para saúde e serviços farmacêuticos.

19ª Semana Racine

Atualização em Farmácia



- Pesquisa e Farmacologia Clínica
- Manipulação Magistral Alopática
- Dermocosmética / Cosmetologia
- Gestão de Farmácias e Drogarias
- Serviços em Farmácias
- Garantia da Qualidade
- Farmacotécnica
- Atenção Farmacêutica / Farmácia Clínica

Espaço Showcase



- Espaço dedicado à área farmacêutica
- Apresentações técnicas das empresas expositoras e entidades como: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF - SP), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABCFARMA).

Farma meeting EXPO 2009

Farma Meeting Expo 2009 integra programação da 19ª. Expo Farmácia. As mais importantes entidades do setor farmacêutico no País se reuniram ao Grupo Racine para promover um evento inédito no setor. Confira a programação:

Horário	Dia 09/07/2009 (Quinta-feira)	Dia 10/07/2009 (Sexta-feira)
14h	Abertura Entidades Visão Econômica	Hábitos do consumidor brasileiro na farmácia e outros canais
15h	Visão do Mercado Farma	Gestão da Cadeia de Produtos Sujuntos a Refrigeração
16h	Integração (Visão Integrada da Saúde) Público-Privado	Perspectiva e Tendências no Canal Farma

ABCFARMA

ABRAFARMA

ABAFARMA

Inscrições gratuitas www.portalabcfarma.com.br

ANVISA 10 anos

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Anvisa instala Unidade de Atendimento para Farmácias e Drogarias na 19ª Expo Farmácia

Acesse o site www.expofarmacia.com.br e saiba mais.

www.expofarmacia.com.br
credenciamento online
www.semanaracine.com.br
Inscrições online

Informações:
+55 (11) 3670-3499
expo@racine.com.br

EXPO CENTER NORTE

Rua José Bernardo Pinto, 333
Vila Guilherme - São Paulo / SP - Brasil

Publicação inédita!



“Farmácia Estabelecimento de Saúde” é o ponto de partida para o desenvolvimento de ações transformadoras nas farmácias e drogarias.

Todos os farmacêuticos do Estado de São Paulo receberão seu exemplar em casa.

O material completo está disponível no portal www.crfsp.org.br. Confira, em breve, os próximos fascículos sobre medicamentos isentos de prescrição e antibióticos.



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO